



Pontifícia Universidade Católica do Paraná

ZELY BATISTA BARBOSA

**ANÁLISE DA CONJUNTURA EXISTENCIAL NA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DE CURITIBA: VISÃO SISTÊMICA?**

**Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Educação.
Área de Concentração: Pedagogia Universitária.**

Curitiba 1995

ZELY BATISTA BARBOSA

**ANÁLISE DA CONJUNTURA EXISTENCIAL NA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DE CURITIBA: VISÃO SISTÊMICA?**

**Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Educação.
Área de Concentração: Pedagogia Universitária.**

Curitiba 1995

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
MESTRADO EM EDUCAÇÃO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

ZELY BATISTA BARBOSA

ANÁLISE DA CONJUNTURA EXISTENCIAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DE CURITIBA: VISÃO SISTÊMICA?

CURITIBA
1995

ZELY BATISTA BARBOSA

**ANÁLISE DA CONJUNTURA EXISTENCIAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DE CURITIBA: VISÃO SISTÊMICA?**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre. Mestrado em Educação - Área de Concentração Pedagogia Universitária - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Orientador - Prof. Elpídio Marculino Cardoso (in memorian). Co-Orientadora – Profª Maria Bernadete M. P. Rodrigo.

CURITIBA
1995

Todo átomo é uma totalidade em que está impressa a marca e a assinatura do mundo todo; cada grão de areia é uma imagem do Universo... Se a mesma assinatura está em todas as coisas, decorre disto que um conjunto simples de leis é aplicável a toda a diversidade de manifestações. (*Manly P. Hall*)

A meus pais
Iracy e Amélia

AGRADECIMENTOS

Especialmente à Maria Bernadete P. Rodrigo, que acompanhou cada etapa deste trabalho, e, principalmente pela dedicação e humanidade, indo além de seu papel técnico- profissional de Co-Orientadora.

Às Professoras Zélia Miléo Pavão e Maria Olga Mattar, pelo exemplo profissional que estas pessoas representam.

Ao meu marido, Luiz Russo Neto, pelo incentivo desde o início do curso, pelo carinho e compreensão, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos Vivian e Rodrigo, que tantas vezes negligenciei meu papel de mãe, mas compreenderam que era apenas mais uma etapa da vida.

Às minhas irmãs, Zeny e Zenaide que sempre estiveram presentes, tentando colaborar para superação das dificuldades vividas, naturais neste processo.

Às minhas amigas Ana Maria Magalhães e Julia Del Valle Mañez, pelo privilégio de poder desfrutar do companheirismo, da compreensão, do apoio, nos momentos mais difíceis e ainda assim encontrar um motivo para sorrir.

Por existir e conviver com estas pessoas é que a luta para construir algo melhor realmente tem sentido.

SUMÁRIO

FOLHA DE ROSTO.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
LISTA DE TABELAS.....	iv
LISTA DE GRÁFICOS.....	v
RESUMO.....	vi
RESUMEN.....	vii
INTRODUÇÃO.....	1
1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PROFISSÃO.....	4
1.1 MOMENTOS RELEVANTES DAS FACULDADES INTEGRADAS “ESPÍRITA”: DE SUA CRIAÇÃO À REALIDADE EXISTENCIAL.....	4
1.2 ARCABOUÇO TEÓRICO METODOLÓGICO DA UNIVERSIDADE.....	7
1.2.1 Objetivos da Universidade.....	9
1.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL.....	11
1.4 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSITENTE SOCIAL NA FCHSC.....	17
1.5 UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA.....	18
2 PÓLO TEÓRICO.....	24
2.1 HOLISMO: O QUE É?.....	24
2.2 TEORIA SISTÊMICA SEGUNDO A VISÃO DE FRITJOF CAPRA.....	26
2.3 IDÉIAS BÁSICAS SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO.....	34
2.4 PLURALISMO, INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: UTOPIA OU POSSIBILIDADE.....	39
3 METODOLOGIA DA PESQUISA E LEVANTAMENTO DOS DADOS.....	42
3.1 ESTUDO COMPARATIVO.....	42
3.2 MÉTODO SISTÊMICO.....	43
3.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS.....	43
3.4 AS ENTREVISTAS.....	45
3.4.1 Entrevista Realizada com o Presidente da Fundação.....	45

3.4.2 Entrevista com o Diretor da Faculdade.....	49
3.4.3 Entrevista com a Coordenadora do Curso.....	55
3.5 QUESTIONÁRIOS.....	60
3.5.1 Os Professores.....	60
3.5.2 Os Alunos.....	63
4 SÍNTESE E CORRELAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	79
4.1 QUANTO AO FUNDAMENTO FILOSÓFICO DA INSTITUIÇÃO.....	79
4.2 QUANTO AO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA FACULDADE.....	80
4.3 QUANTO À METODOLOGIA DO CURSO.....	81
4.4 QUANTO A INTEGRAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE.....	84
4.5 QUANTO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	86
4.6 QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	87
4.7 QUANTO À PERSPECTIVA DO CURSO.....	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
5.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	91
5.2 ALGUMAS PROPOSTAS TÉCNICO-OPERATIVO-PEDAGÓGICAS.....	98
5.2.1 Projeto Pedagógico.....	99
5.2.2 Grade Curricular.....	100
5.2.3 Estágio Supervisionado.....	102
5.2.4 Trabalho De Conclusão De Curso.....	103
5.3 CONCLUSÃO.....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109

LISTA DE TABELAS

1	Respostas dos alunos à pergunta 01.....	64
2	Respostas dos alunos à pergunta 02.....	65
3	Respostas dos alunos à pergunta 03.....	67
4	Respostas dos alunos à pergunta 04.....	69
5	Respostas dos alunos à pergunta 05.....	71
6	Respostas dos alunos à pergunta 06.....	72
7	Respostas dos alunos à pergunta 07.....	73
8	Respostas dos alunos à pergunta 08.....	74
9	Respostas dos alunos à pergunta 09.....	75
10	Respostas dos alunos à pergunta 10.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

1	Respostas dos alunos à pergunta 01.....	64
2	Respostas dos alunos à pergunta 02.....	66
3	Respostas dos alunos à pergunta 03.....	68
4	Respostas dos alunos à pergunta 04.....	70
5	Respostas dos alunos à pergunta 05.....	71
6	Respostas dos alunos à pergunta 06.....	72
7	Respostas dos alunos à pergunta 07.....	73
8	Respostas dos alunos à pergunta 08.....	74
9	Respostas dos alunos à pergunta 09.....	76
10	Respostas dos alunos à pergunta 10.....	78

RESUMO

Este trabalho apresenta pesquisa junto ao curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, levantando questões para análise, sobre a conjuntura existente neste curso. Utilizando-se como parâmetro para seu desenvolvimento a metodologia sistêmica. Dentre as questões abordadas, estão principalmente a metodologia vigente no curso, comparada com o as idéias contidas no Projeto Pedagógico da Instituição de Ensino. Analisa-se a coerência do conteúdo programático e a integração existente entre as disciplinas. Enfatizam-se questões específicas do quarto ano do curso no tocante à grade curricular, ao Trabalho de Conclusão de Curso e ao Estágio Supervisionado. Com objetivo de aproximar-se da realidade existente, apresenta-se entrevista com o Presidente da Fundação, Direção e Coordenação do Curso; além de questionário com o Corpo Docente e Discente do segundo ao quarto ano. Na Síntese e Correlação dos Dados, verifica-se a ausência de integração nos vários segmentos que compõem o curso, clarificando a incompatibilidade com as propostas do Projeto Pedagógico, assim como o descontentamento dos alunos. Desenvolvem-se propostas enfocando a participação efetiva nas discussões e tomadas de decisões relativas ao curso, dos alunos, professores e pessoas diretamente ligadas a este. Salienta-se principalmente a necessidade de humanização nas relações interpessoais.

RESUMEN

En este trabajo presentamos la investigación realizada en el curso de Serviço Social de la Facultad de Ciências Humanas y Sociais de Curitiba, levantando cuestiones para análisis, sobre la coyuntura existente en el mencionado curso. Utilizando como parámetro para su desenvolvimiento el método sistêmico. Entre las cuestiones abordadas, están principalmente la metodología vigente en el curso, en comparación con las ideas contenidas en el Proyecto Pedagógico de la Institución de Enseñanza. Analísase la coherencia del contenido programático y la integración existente entre las disciplinas. Se dá énfasis a las cuestiones específicas del cuarto año de curso en lo que se refiere al cuadro de materias, al trabajo de conclusión de curso y a los Prácticos supervisados. Con el objetivo de aproximarse de la realidad existente, presentamos entrevista con el Presidente de la Fundación, Dirección y Cordinación del Curso; también el cuestionario con el cuerpo docente y alumnos del segundo al cuarto año. En la síntesis y correlación de los varios segmentos que componen el curso, esclareciéndose la incompatibilidad con las propuestas del Proyecto Pedagógico, así también el descontentamiento de los alumnos. Desenvolvase propuestas dando énfasis a la participación efectiva en las discusiones y en tomadas de decisión relativas al curso, a los alumnos, profesores y personas directamente ligadas a este. Salientase principalmente la necesidad de humanización de las relaciones interpersonales.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o conhecimento da realidade existencial do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, surgiu no decorrer da atuação profissional, quando a mestranda deparou-se com uma série de situações que não eram compatíveis com seu pensar e agir.

Desde o ano de 1990 até a presente data, a pesquisadora desempenhou papel de professora das disciplinas de Prática do Serviço Social e de Estágio Supervisionado. Através dos relatos de vivência dos alunos, acompanharam-se as situações da prática de estágio no local onde este se desenvolvia, e situações que paralelamente desenrolava-se junto a Faculdade.

Tendo como premissa básica para o desenvolvimento do papel de Supervisora de Estágios a relação dialógica com os alunos, percebeu-se que, mesmo não desempenhando funções diretamente relacionadas a determinados assuntos, como por exemplo a Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso, existiam dificuldades que deveriam ser conhecidas mais profundamente, para com maior segurança sugerir novos caminhos.

Estas questões encontram-se mais detalhadas no primeiro capítulo deste trabalho, onde pretendeu-se delinear um perfil da Instituição de Ensino, abordando

inclusive os principais tópicos do Projeto Pedagógico. O referido Projeto discorre sobre idéias diferenciadas das comumente desenvolvidas, e é vontade de seu idealizador sua concretização.

Questões até certo ponto polêmicas, como holismo, integração e interdisciplinaridade, são abordadas no segundo capítulo, não de maneira exaustiva, mas como ponto de referência teórica; num segundo momento, são trazidas para reflexão sob forma de questionamentos no decorrer da pesquisa, para os Alunos, Professores e Coordenação do Curso de Serviço Social, Direção da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba e Presidente da Fundação. As principais referências bibliográficas utilizadas para abordar esses temas foram: O Ponto de Mutação, de Fritjof Capra; Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro, Efetividade ou Ideologia, de Ivani C. A. Fazenda.

O terceiro capítulo desta pesquisa possibilitou contato, e portanto o conhecimento, com novas situações até então desconhecidas, mas que estavam diretamente relacionadas ao desenvolvimento do curso.

Realizar uma pesquisa com objetivo de conhecer os diferentes segmentos que compõem um Curso Universitário não é fácil, principalmente porque são evidenciadas situações que nem sempre outras pessoas que participam do processo de formação profissional têm interesse de torná-las pública. Foi possível verificar esta dificuldade principalmente quando, no decorrer da pesquisa, entregou-se questionários aos dezoito professores que compõem o quadro docente do curso, obtendo-se apenas três repostas.

Os dados coletados no decorrer das entrevistas realizadas nesta pesquisa com a Coordenadora do curso de Serviço Social, com o Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, e com o Presidente da Fundação, foram transcritos em sua íntegra, para favorecer maior precisão em sua análise.

Neste sentido, inclusive o percentual das respostas dos questionários aplicados aos alunos pesquisados, do segundo, terceiro e quarto anos/94, foi calculado separadamente, conforme demonstra os gráficos e tabelas inseridos nesta pesquisa. Apesar de trabalhar-se com dados quantitativos nesta fase do trabalho, paralelamente destacam-se situações subjetivas como a angústia dos alunos no cotidiano, onde situações conflitantes eram trazidas à tona.

No quarto capítulo, realiza-se a síntese e correlação dos dados da Pesquisa; objetivando maior clareza sobre os dados trabalhados de forma comparativa, destacam-se os temas relevantes abordados pelos diversos segmentos da Pesquisa. Dentre estes, abordou-se: os Fundamentos Filosóficos da Instituição, o Curso de Serviço Social na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba; a Metodologia adotada pelo Curso; a Integração, a Interdisciplinaridade; o Estágio Supervisionado; o Trabalho de Conclusão de Curso e a perspectiva para o curso no decorrer deste ano.

No quinto capítulo, apresenta-se as considerações finais, contendo a análise dos dados da pesquisa, alternativas de Intervenção para o processo vigente e a conclusão da pesquisadora.

1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PROFISSÃO

1.1 MOMENTOS RELEVANTES DAS FACULDADES INTEGRADAS ESPÍRITA: DE SUA CRIAÇÃO À REALIDADE EXISTENCIAL.

O Instituto de Cultura Espírita do Paraná foi criado na década de 60, no bairro Santo Inácio, na cidade de Curitiba - PR, pelo Professor Octávio Melchíades Ulysséa, assessorado pela Psicóloga Neyda Ulysséa. Teve como proposta inicial trabalhar os aspectos filosóficos e científicos das diferentes áreas do conhecimento humano com enfoque espiritualista, através de diversos cursos e seminários promovidos pelo Instituto. Em 1969, criou-se uma Escola Experimental Pedagógica, com o ensino de primeira a quarta séries do primário, para aproximadamente 200 crianças. Já nesta época, apesar das inúmeras dificuldades financeiras, sonhavam com a construção de cursos de nível universitário.

Com base nesse propósito, o Instituto precisou ser substituído pela Fundação de Educação e Cultura Espírita "Paraná - Santa Catarina", pois somente ela poderia se constituir na mantenedora de cursos superiores. A Fundação, segundo seus estatutos, não tem fins lucrativos e tem o compromisso de que as pessoas que tiverem responsabilidade de dirigi-la, o farão gratuitamente e não cobrarão por nenhum trabalho prestado à Instituição.

A Fundação tem como objetivo a educação com uma visão holística - o homem em relação à natureza e à sociedade, ou seja, passar para o indivíduo uma visão do todo: corpo, mente e espírito, integrado à natureza. Um homem saudável, vivendo harmonicamente com a natureza, interagindo com ela e tendo condições para transformar o social de maneira positiva. A Fundação tem como filosofia o aspecto transcendente do ser humano, sem querer de forma alguma impor esta forma de ver e sentir o mundo às pessoas que, de alguma forma, estão ligadas à ela.

Fundamentadas no princípio do respeito ao ser humano, as atividades voltadas ao desenvolvimento pedagógico foram se desenvolvendo, e na década de 70 já contava com ensino do pré-escolar ao segundo grau, no Colégio André Luiz. Em 1975, entrou em funcionamento a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, com os cursos de Serviço Social e Estudos Sociais, este com habilitações em História e Geografia.

Em 1979 foi criada a Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná, com os cursos de Parapsicologia e Yoga, sendo a única existente no mundo, a nível de graduação. Apesar desta Faculdade não ser legalmente reconhecida, a população em geral, gradual e progressivamente, tem reconhecido seu valor, não só a nível local, mas também internacionalmente, pois constantemente é visitada por técnicos, cientistas e pesquisadores dos mais diferentes pontos do mundo. Tanto o curso de Parapsicologia como o de Yoga seguem as propostas acadêmicas, têm duração de 4 anos e visam a investigação dos fenômenos "Psi", ou seja, o desenvolvimento de modelos teóricos sobre a paranormalidade e Yogaterapêutica.

Na década de 80 foi criada a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, com o curso de Nutrição e Ciências Biológicas, conta com o Instituto da Saúde, que promove cursos de pós-graduação em Medicina Tradicional Chinesa, nas modalidades de Fitoterapia, Dietoterapia, Acupuntura e Massoterapia, com a participação de equipe médica do Zhejiang College of Traditional Chinese Medicine.

O Núcleo Universitário de Estudos das Culturas e Tradições Antigas da Humanidade, constitui-se de diferentes Institutos-Escola que promovem estudos especializados conforme diferentes níveis e linhas de pensamento. Os Institutos-Escola fundamentais deste núcleo universitário desenvolvem estudos das Culturas e Tradições Espirituais da Humanidade, das Tradições Orientais, do Pensamento Espiritual Convergente, das Tradições Religiosas Afro-Brasileiras e dos Altos Estudos Maçônicos.

O Campus I está voltado à área do desenvolvimento humano, (individual e social) e propõe alternativas para o equilíbrio na saúde do homem através dos cursos e serviços oferecidos.

A partir da década de 90 foi instituída a Faculdade de Ciências Agrárias e Recursos Naturais, com o curso de Zootecnia. Este curso além, das disciplinas regulamentares, desenvolve também atividades diretamente ligadas ao Campus II. Este é um espaço previsto e oferecido para que o homem possa desfrutar do contato com a natureza. No Campus II estão em funcionamento uma série de projetos e serviços oferecidos à comunidade local e regional. Entre eles, destacam-se a Escola Rural Onofre Soares, que atende a crianças provindas de famílias com baixa renda financeira e o Centro de Formação de Mão-de-Obra, que visa oferecer uma

possibilidade de formação básica sobre profissões às crianças e adolescentes carentes, contando com cursos de mecânica, eletrônica, marcenaria, corte e costura e trabalhos manuais. Além desses, oferece outros cursos que visam melhorar a qualidade dos serviços desenvolvidos pelo homem ligado à agricultura. Existe também o cultivo de plantas medicinais, para abastecer o Instituto da Saúde que atende a comunidade no Campus I. Está em fase de implantação vários outros projetos ligados à natureza.

Descreve-se a seguir as principais idéias contidas na proposta enviada ao Conselho Federal de Educação, quando da solicitação de autorização para implementação da Universidade Multifuncional Sistêmica Bezerra de Menezes.

1.2 ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA UNIVERSIDADE, SEGUNDO PROJETO ENVIADO AO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO ELABORADO PELO PROFESSOR OTÁVIO MELCHÍADES ULYSSÉA

A proposta de abordagem metodológica da Universidade Bezerra de Menezes enfatiza a interpretação funcional-sistêmica (...). Ela reflete os caracteres de um Sistema Global, aproximando o pensamento científico formulado por Talcott Parsons...

Parsons, um dos expoentes da perspectiva estrutural-funcionalista, utilizou a noção de sistema, como uma categoria que exprime concepção a priori acerca da natureza e funcionamento da sociedade, vista através da ação social.

Considerando a noção de sistema, o todo é sempre maior do que a soma das partes e cada uma das partes deve realizar determinadas funções necessárias ao pleno desempenho dinâmico interno do conjunto. O conteúdo das relações que se estabelecem entre as partes do sistema global é definido a partir das necessidades funcionais.

No modelo parsoniano as ações não se dão isoladamente; elas ocorrem em ambientes representados pelos subsistemas que atuam na sua

intimidade. Cada uma das necessidades funcionais deve ser atendida pela ação dos subsistemas que integram o Sistema Geral de Ação.

O modelo universitário de estrutura organizacional desta Pequena Universidade denomina-se Multifuncional Sistêmico. Utiliza a interpretação estrutural-funcional, ampliando sua postura para uma interpretação funcional-sistêmica. Nesta concepção, portanto, função deve ser vista associadamente a sistema.

A Teoria Básica Geral dos Sistemas que sustenta as relações de interdependência e auto-regulação de todo um macrossistema envolvido, dá suporte a Universidade Bezerra de Menezes. A Teoria Sistêmica expressa-se na conjugação interrelacionada dos subsistemas interdependentes atuantes.

A matriz deste modelo senta-se, portanto, na interrelação das partes que integram a estrutura organizada desta Pequena Universidade Multifuncional Sistêmica, na qual se processa a conjugação do macro-sistema, envolvendo três modalidades conjuntamente: o Homem, a Terra e a Sociedade. São sistemas componentes de um amplo Sistema Global definido na abordagem metodológica de Parsons como uma "pluralidade de unidades que desenvolvem interações segundo normas e significados culturais compartilhados (Talcott Parsons, apud Wilian F. Ogburn e Meyer F. Nimkoff, ob., cit., pg. 485 ss.).

Isto quer significar que toda ação desenvolvida pelo conjunto sistêmico das três partes que compõem o quadro de referência da Uni-Bem, deve refletir os caracteres do sistema global.

Ao sustentar a Uni-Bem num padrão sistêmico composto por uma pluralidade de unidades que desenvolvem interações recíprocas e proporcionando inter-relacionamento pleno das partes que interagem esse conjunto sistêmico universitário, torna-se um modelo de proposta alternativa, atípica, diferenciada.

As partes, as entidades isoladas, as unidades, os organismos na sua grande maioria, estão não só inseridos em sistemas globais fazendo parte de um ecossistema, como unidades complexas de organismos menores. Todo e qualquer organismo é uma totalidade e, portanto, um sistema vivo.

O ecossistema, os sistemas, os subsistemas não estão limitados a organismos individuais isolados e sim, refletem aspectos da totalidade. São holons que atuam como interfaces, consistindo numa variedade de unidades em mútua interação, comparadas a uma teia complexa de relações entre si. São totalidades integradas cujas estruturas e organizações específicas vão compor interações e interdependências simultâneas, mantendo sua natureza intrinsecamente dinâmicas, não permitindo que os componentes e suas propriedades individualizadas permaneçam reduzidas a unidades isoladas... Mesmo que se encontre em equilíbrio, pode sofrer alteração em um de seus elementos, modificando o estado de equilíbrio do todo. Se o todo se restabelecer, as partes assim também sofrerão influências (...). A procura do equilíbrio significa ação de mecanismos de controle sistêmico que sustentam a estrutura geral dominante ou legitimada.

O arcabouço metodológico da Universidade Bezerra de Menezes, nesta perspectiva, realiza-se na complexidade de suas funções, operando a síntese de sua teoria e da praxis, ao buscar correlacionar os componentes objetivos e subjetivos da vida, interagir recursos de crescimento moral, ético e espiritual no sentido total da vida material e espiritual.

A proposta metodológica busca a síntese. A convergência que se expressa nas aspirações: (1) do indivíduo ao saber; (2) do indivíduo à profissionalização; (3) da humanidade à verdade; (4) da sociedade ao progresso; (5) da ciência às tradições antigas.(...)

Partindo de sua identificação, da experiência vivenciada plenamente pelas Faculdades Integradas Espíritas, mantendo a postura convergente entre ciência e espiritualidade, a procura de respostas às questões que o homem se formula a respeito do sentido de sua existência e de seu agir, a Universidade Bezerra de Menezes não se descuidará em manter viva uma cosmovisão que procure respostas relacionadas à visão de vida, de mundo, de homem e de futuro, estabelecendo um constante inter-relacionamento entre fé raciocinada e a ciência, elaborando um quadro de referência das realidades terrenas, buscando respostas às questões humanas, ecológicas e sociais.

Seu comportamento filosófico, pedagógico e educativo primará por manter atitude de abertura que inclui o respeito e o diálogo tanto no plano do ecumenismo religioso como do pluralismo científico e ideológico.

1.2.1 Objetivos da Universidade:

Contidos nessa proposta enviada ao Conselho Federal de Educação, estão os objetivos da Universidade, que não serão reproduzidos em sua totalidade, mas aqueles que mais se aproximam da proposta analítica deste trabalho:

- a) Cultivar o saber integralizado em todas as áreas do conhecimento humano;
- b) ministrar o ensino em grau superior, dando ênfase à interdisciplinaridade;
- c) Ser, por natureza própria, o lugar de encontro dos diferentes ramos do saber e das linhas de pensamento, num esforço de convivência que busque síntese;
- d) Facultar o desenvolvimento pleno da personalidade humana, contribuindo para o despertar de suas potencialidades superiores latentes, ampliando o nível de consciência.

São seus Fundamentos

A educação, inspirada por uma Filosofia da Educação Espiritualista, tornar-se-á recurso através do qual se processará a orientação das novas gerações.

Um corpo de doutrina espiritualista, por admitir a existência de algo além da matéria e admitir a ordenação divina em todos os parâmetros da

vida, promoverá os fundamentos do pensamento norteador da Universidade Bezerra de Menezes, concluindo e postulando princípios, admitindo conjuntura de hipóteses, considerando a existência de concepções e interpretações a diferentes questões, inspiradas em parâmetros e óticas próprias, pelas quais vêm e oferecem respostas a problemas humanos, ecológicos e sociais, sustentados quase sempre por postulados consagrados, face aos paradigmas vigentes.

Furtar-se-á, tanto quanto possível, de uma visão fragmentada que se preste a alimentar cursos superiores também fragmentados e especializados na atualidade da vida universitária.

(...) A Universidade Bezerra de Menezes propõem-se adotar uma postura generalista e integradora, indispensável para uma visão unificada do processo de conhecer e de se inserir no universo, como marco diferencial. Com isto, almeja antagonizar a fragmentação e o excesso de especialização vigente no ensino tradicional. Com isto, procura desmistificar o privilégio da razão em nome de uma amálgama mais orgânico constituído de razão, emoção, sentimento e intuição.

(...) Foge da dicotomização constitutiva vigente que contrapõe o eu ao outro, privado ao público, o indivíduo ao estado, o material ao espiritual, o trabalho ao capital, o homem à mulher, a mente à natureza, o centro à periferia.

Ao invés desta postura, busca o elo fundamental convergente que estabelece a unicidade de todas as coisas, apresentando-a como uma soma infinita de múltiplos considerados. Busca orientar o educando para que possa estar em harmonia consigo mesmo, conseguir se harmonizar com a natureza e se aperceber como parte do todo.

A universidade tradicional (disciplinar), acredita-se precisa passar a ser transdisciplinar. Isto não quer significar transformar improvisadamente especialização em generalidades. Também não quer significar recortar pedaços de disciplinas, para, em seguida, costurá-las em grande tecido irregular. Transdisciplinaridade é capacidade de diálogo, entre professores e cientistas engajados, provenientes de horizontes diversos trabalhando sobre um tema comum. É cada um contribuindo com sua metodologia específica, compreendendo os outros e pensando além da sua disciplina. Isto pôr certo, obrigará, cada um possuir um sólido e profundo conhecimento de sua disciplina, sem o que não seria possível interagir.

A adoção da transdisciplinaridade pela Universidade Bezerra de Menezes terá significativas implicações para sua estrutura acadêmica. (...) Considera que é uma prática coletiva que pode ser instrumento transformador do modelo da universidade tradicional. Vai motivar o educando. Melhorar a orientação e a adaptação à vida profissional. Vai exercitar e despertar o espírito para curiosidades, para descobertas e novas abordagens.

1.3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

A formação profissional do Assistente Social ocorre através de um processo educativo, que além das reivindicações do mercado de trabalho, tem como referência a realidade concreta, intervindo nos processos e programas conhecidos geralmente como “desenvolvimento social”.

Nas políticas de Desenvolvimento Social ocorre uma divisão, às vezes não muito clara dependendo dos objetivos da própria instituição: políticas de nível assistencial e política de nível promocional. Esta diferença inexiste na prática, obedecendo mais a critérios conceituais. As políticas assistenciais estão relacionadas à intervenção de fatores considerados como patológicos: a mendicância, a prostituição, o alcoolismo, as drogas, a reabilitação carcerária; ou pelo caráter de problemas sociais como o bem-estar familiar e a proteção aos menores, dentre outros. As Políticas Sociais, enquanto estratégias oficiais, deveriam dar respostas às necessidades da população. No entanto, evidencia-se uma expressiva demanda por programas sociais e a extensão da sua cobertura é uma resposta que, embora onerosa aos cofres públicos, reflete o problema somente em termos de quantidade.

As políticas promocionais poderiam ser destacadas como aquelas que não se limitam à prestação de serviços diretos, mas que incluem objetivos de educação, capacitação, organização e de mobilização.

Dentre as funções desempenhadas pelo assistente social, pode-se citar como sendo as mais comuns a classificação sócio-econômica dos usuários dos serviços, organização ou assessoria de grupos de trabalho, promoção de ações que visem conseguir recursos da própria comunidade, união entre a comunidade e o

Estado na busca de agilizar a prestação de serviços; esclarecimentos sobre a legislação e o funcionamento dos programas, execução de tarefas culturais e recreativas, articulação das relações humanas, e, ainda, em certos casos, distribuição de cesta básica ou outros alimentos.

Genericamente, o Serviço Social delimita os objetivos profissionais como o resultado da interpretação e da constatação da necessidade de transformação social. Desta forma, os objetivos que, ao mesmo tempo são oriundos desta realidade, se contrapõem a ela, transformando-a. A transformação da sociedade e a realização do homem se apresentam como meta final de todo trabalho social, utilizando-se como objetivos-meio a conscientização, a capacitação e a organização social.

O Serviço Social utiliza-se do método científico como instrumento de orientação da prática tanto para o conhecimento e interpretação da realidade quanto para a sua transformação. Teoria e prática não são compartimentos estanques. O conhecimento teórico só é possível com base nos dados fornecidos pela prática, que, pôr sua vez, só pode ser frutífera graças à teoria que lhe dá significação e orientação, explicando e generalizando teoricamente seus dados.

Um traço peculiar no exercício da prática profissional do Serviço Social é o antagonismo existente entre a intervenção e a remuneração, entre quem demanda (o patrão), e quem recebe os serviços do profissional. Embora atuando explicitamente com a classe trabalhadora, o Serviço Social não é diretamente solicitado pôr essa clientela, que em geral chega ao Serviço Social em busca dos serviços sociais prestados pela instituição, dependendo de sua especificidade. O alvo da clientela é a prestação de serviços, constituindo-se o Serviço Social no meio para obtê-los.

O Serviço Social no Brasil, embora regulamentado como uma profissão liberal, não tem uma tradição de prática peculiar às profissões liberais na acepção corrente do termo. O Assistente Social não se constitui como um profissional autônomo, que exerce suas atividades independentemente, dispondo das condições materiais e técnicas para isso. A sua prática tem se dado via intermediação institucional.

A categoria profissional tem-se perguntado sobre verdades absolutas que são repassados aos educandos, bem como o distanciamento existente entre as partes que deveriam interagir continuamente, e compreende-se que existe todo um universo a ser conquistado se alguém pretende ser chamado de educador. O professor, ao transmitir conhecimentos ao aluno, veicula também sua concepção de mundo e de homem, as certezas e incertezas, a vivência pessoal, pois o educador, assim como o educando, é um ser globalizante.

O saber, segundo Paulo Freire, se faz através de uma superação constante, “não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo” (Freire, 1986,p. 29).

Precisa-se, entretanto, despertar nos educandos o espírito crítico e reflexivo, aliado à instrumentalização necessária para a atividade profissional. A ação profissional deve ser pautada em uma prática educativa voltada para a formação do cidadão como um todo e não apenas como um tecnólogo para a sociedade.

A formação profissional do Assistente Social no Brasil, perpassa por vários estágios ou segmentos desde seu início até os dias atuais. Num primeiro momento pode-se identificar uma formação profissional eminentemente doutrinária e religiosa, fundamentando-se principalmente na filosofia Tomista, expressa pelos princípios cristãos, de moral e doutrina social da Igreja Católica. Algum tempo mais tarde é marcado pela busca do avanço técnico da profissão, norteados pela necessidade de uma ação eficaz voltada para o ajustamento do indivíduo a uma sociedade harmônica e justa, apoiando-se sobretudo, na sociologia positivista.

Atualmente, percebe-se uma tendência para a instrumentalização do Assistente Social para uma visão estrutural e conjuntural da sociedade em função de um projeto profissional capaz de deslocar o centro de compromisso da profissão da classe dominante para a classe oprimida, que se constitui na sua clientela. Ressalta-se que esses momentos não têm ocorrido de forma linear, mas como tendências historicamente predominantes. No entanto, muitas vezes, o assistente social tem se formado para atuar no processo de reprodução da força de trabalho, controle social e reprodução da ideologia dominante, quando reproduz as políticas sociais como uma dádiva e não como um direito dos cidadãos. Verifica-se assim que a política educacional influencia não só o ensino de uma profissão, mas também o desempenho do profissional, seu desenvolvimento e sua possível contribuição para a sociedade onde atua.

Com objetivo de acompanhar, intervir e aprimorar de alguma maneira a formação profissional do assistente social, foi criado em 10/10/1946, a Associação Brasileira de Serviço Social - ABESS. Trata-se de entidade civil, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que atua junto às entidades de ensino de Serviço Social.

A ABESS tem como finalidade segundo seu estatuto:

- a) promover o aperfeiçoamento do ensino do Serviço Social no país;
- b) estimular o intercâmbio e colaboração entre as Unidades de Ensino de Serviço Social;
- c) contribuir para aperfeiçoar o padrão de ensino com ênfase no estudo e nas soluções dos problemas estruturais e regionais;
- d) representar os interesses das unidades de ensino de Serviço Social filiadas;
- e) estabelecer entendimentos com entidades nacionais e internacionais, visando canalizar recursos técnicos e financeiros para as Unidades de Ensino filiadas mediante convênio;
- f) incentivar e promover intercâmbio e articulação com organizações internacionais congêneres.

O aprimoramento do ensino do Serviço Social vem sendo acompanhado e estimulado pela ABESS, e, através de sua mobilização, esforços têm sido empregados inclusive para a mudança do currículo mínimo do curso de Serviço Social, em vigência.

Em 1980 foi aprovada, em convenção nacional, proposta de reformulação do currículo mínimo e encaminhada ao Conselho Federal de Educação, para os trâmites legais. Após a devida análise e a aprovação por esse Conselho, em síntese, o currículo mínimo ficou assim estabelecido:

Área básica: Filosofia - Sociologia - Psicologia - Economia - Antropologia
- Formação Social - Econômica e Política do Brasil - Direito e Legislação Social.

Área profissional: Teoria do Serviço Social - Metodologia do Serviço Social - História do Serviço Social - Desenvolvimento da Comunidade - Política Social - Administração em Serviço Social - Ética Profissional em Serviço Social - Planejamento Social.

Matérias complementares obrigatórias: Estudos dos Problemas Brasileiros- Educação Física - Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado. (Documenta, no. 261, 1982: 73-5).

Em relação ao curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, além das disciplinas obrigatórias, desenvolvem-se outras, como Comunicação Aplicada ao Serviço Social, Prática do Serviço Social, Fundamentos Psicossociais da Profissão e Estatística.

Considera-se relevante os tópicos elencados, para a formação do Assistente Social comprometido com as pessoas com quem desenvolve suas ações e para o desenvolvimento da sua prática; o que se questiona é a distribuição da grade curricular na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba. Nesta Instituição de Ensino, no primeiro e segundo anos, a grade curricular do curso é composta por nove disciplinas. No terceiro ano, quando existe a obrigatoriedade da realização de trezentos e noventa e quatro horas de Estágio Supervisionado, o número de disciplinas sobe para dez. No quarto ano letivo, permanece a mesma carga horária para disciplina de Estágio Supervisionado, e o curso funciona com doze disciplinas, além da obrigatoriedade de elaboração de uma pesquisa científica, ou seja, um Trabalho de Conclusão de Curso.

O Assistente Social tem como parâmetro básico para suas ações prático-profissionais o Código de Ética Profissional da sua categoria e a Lei 8662/93, que regulamenta a profissão. O atual código foi aprovado em 13 de março de 1993, com alterações introduzidas pelas resoluções do Conselho Federal de Serviço Social Nº. 290/94 e 293/94. O código é composto por Princípios Fundamentais, Títulos e

Capítulos. Encontra-se descrito neste código, num dos Princípios Fundamentais, a “garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual”, (código de Ética profissional do Assistente Social e Lei 8662/93, que regulamenta a profissão). Isto vem reforçar o pensamento sobre a necessidade de objetivos gerais equivalentes, mas nada impede que o modo pelo qual pretende-se atingi-los seja diferente.

1.4 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE CURITIBA.

A Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, é um estabelecimento de Ensino Superior organizado de acordo com legislação federal, mantido pela Fundação de Educação e Cultura Espírita “Paraná - Santa Catarina”, entidade de direito privado, com registro de Pessoa Jurídica sob no. 391, de 04 de julho de 1970, pelo Regimento Interno e pelas resoluções de seus colegiados observada sempre a legislação aplicável à espécie.

Trata-se de uma Instituição sem fins lucrativos, e toda verba financeira arrecadada é aplicada integralmente em benefício próprio. A mensalidade cobrada dos alunos vinculados aos cursos oferecidos pela Instituição tem um dos custo mais baixo do Estado do Paraná.

No entanto a infra estrutura é bastante simples, e os recursos pedagógicos e ou tecnológicos são quase inexistentes. Desta forma o Professor

precisa contar com sua própria criatividade se quiser realizar um trabalho mais inovador, menos cansativo, mais dinâmico, principalmente levando-se em consideração que a maioria dos alunos que freqüentam o curso de Serviço Social são oriundos de famílias humildes, com renda mensal que varia entre cinco e dez salários mínimos.

Essa Faculdade ministra os cursos de Serviço Social e Estudos Sociais; nesta pesquisa o curso de Serviço Social é o enfoque principal.

1.5 UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA

A experiência de alguns anos ligados à participação na formação de jovens profissionais faz com que se reflita sobre a grande responsabilidade que isto representa. Este repensar na ação realizada demonstrou que a educação é algo muito mais complexo do que a simples transmissão de conhecimentos.

Os alunos que freqüentam o curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba são pessoas que na maioria, dependem da remuneração do seu trabalho para manter o pagamento da mensalidade do curso.

A partir do terceiro ano letivo, a dificuldade financeira se agrava com a obrigatoriedade curricular da realização de um estágio prático. Alguns nesse momento deixam seu trabalho e passam a depender integralmente da remuneração do estágio. Outros, devido à necessidade de remuneração específica (nem todos os estágios são remunerados), permanecem no trabalho, e acrescentam às atividades semanais estágios nos finais de semana ou ainda, em alguns casos, a empresa onde trabalham

os dispensa pôr algumas horas de determinados dias da semana para o estágio, e o aluno utiliza seu horário de almoço para complementar a carga horária de estágio exigida pôr lei.

Ultrapassadas as dificuldades do cumprimento da carga horária, passam pôr outra dificuldade, que é a assiduidade do aluno às supervisões de estágio na faculdade, individuais e grupais, realizadas semanalmente.

Todos os alunos do curso que precisam desenvolver atividades voltadas à prática profissional dependem de seus próprios contatos com as instituições ou fazem-no através dos anúncios ou cartazes que são enviados à instituição.

A Supervisão de Estágio é uma das matérias curriculares do curso de Serviço Social e, assim como as outras disciplinas do curso, possui uma ementa, que está passível a críticas mais evidenciadas no contexto da formação profissional. O aluno em formação profissional deve apreender as teorias em sala de aula e aplicá-las no campo de estágio. No entanto, dificuldades têm surgido e essa correlação não se tem concretizado a contento.

No concernente aos alunos, existe a obrigatoriedade de oficializar um campo de estágio com data preestabelecida, e isso tem feito com que aceitem um estágio sem a certeza do que este pode lhe oferecer. Inicialmente esse campo pode atender sua expectativa e o aluno sente vontade de dominar sua atuação. Aprender a fazer o que já está estabelecido satisfaz sua ansiedade de se iniciar na prática do Serviço Social, que muitas vezes se torna ponto de decisão sobre o acerto ou não de

os dispensa pôr algumas horas de determinados dias da semana para o estágio, e o aluno utiliza seu horário de almoço para complementar a carga horária de estágio exigida pôr lei.

Ultrapassadas as dificuldades do cumprimento da carga horária, passam pôr outra dificuldade, que é a assiduidade do aluno às supervisões de estágio na faculdade, individuais e grupais, realizadas semanalmente.

Todos os alunos do curso que precisam desenvolver atividades voltadas à prática profissional dependem de seus próprios contatos com as instituições ou fazem-no através dos anúncios ou cartazes que são enviados à instituição.

A Supervisão de Estágio é uma das matérias curriculares do curso de Serviço Social e, assim como as outras disciplinas do curso, possui uma ementa, que está passível a críticas mais evidenciadas no contexto da formação profissional. O aluno em formação profissional deve apreender as teorias em sala de aula e aplicá-las no campo de estágio. No entanto, dificuldades têm surgido e essa correlação não se tem concretizado a contento.

No concernente aos alunos, existe a obrigatoriedade de oficializar um campo de estágio com data preestabelecida, e isso tem feito com que aceitem um estágio sem a certeza do que este pode lhe oferecer. Inicialmente esse campo pode atender sua expectativa e o aluno sente vontade de dominar sua atuação. Aprender a fazer o que já está estabelecido satisfaz sua ansiedade de se iniciar na prática do Serviço Social, que muitas vezes se torna ponto de decisão sobre o acerto ou não de

sua opção profissional. Não se nega a importância deste momento; no entanto, passado o entusiasmo, estabelece-se a rotina com conseqüente desmotivação.

Sente-se ainda a necessidade de incentivar os alunos a mudar de campo de estágio. No entanto, a falta de opções e até mesmo a acomodação do corpo docente que está diretamente ligado à supervisão de estágio na Faculdade dificulta esta prática. Com isto a grande maioria dos alunos, ao término dos dois anos que são obrigatórios ao cumprimento do estágio prático, sente-se inseguro para atuar em outra área. Esta insegurança é fruto de uma experiência canalizada para uma única dimensão da realidade social, que aborda parcialmente as questões sociais. Toda visão fica circunscrita aos propósitos e limites da Instituição ou do campo de atuação, e o Serviço Social como método, é conseqüentemente, encarado de maneira fragmentada.

A aprovação ou não destes alunos deveria estar ligada a um Conselho de Classe, conforme descreve o Regimento Interno da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba,: *Haverá para cada estagiário, além das avaliações teóricas e/ou teórico-práticas, uma avaliação de desempenho que pôr si só, poderá determinar a repetição da totalidade do estágio, julgando insatisfatório pelo Conselho de Classe, designado pelo Coordenador do Curso, (cap. IV, Parágrafo Único).* No entanto, a canalização de responsabilidade exclusiva aos professores ligados ao Centro de Treinamento de Estágios tem gerado desconforto para todo o grupo de docentes. De um lado, os professores que ministram as teorias, desconhecem a realidade praticada pelo aluno. Pôr outro, no final do curso obriga-se o aluno fazer a correlação teoria-prática, através de um trabalho de conclusão de curso. Os docentes da supervisão de estágio dependem de uma base teórica, para conduzir os alunos a uma melhor compreensão

sobre as ações profissionais desenvolvidas no cotidiano e reflexão sobre essas ações. Mas sentem a ausência da teoria que fundamenta essa mesma prática, dificultando sobremaneira a avaliação e o desenvolvimento do aluno.

Os professores que estão ligados à supervisão de estágio, têm critérios para a aceitação ou não da instituição que oferece uma vaga para estágio. Ocorre que nem eles nem a Coordenação do Curso acompanham o processo de estabelecimento deste primeiro vínculo. Somente após a regulamentação de todas as exigências feitas pela Unidade de Ensino é que o supervisor pedagógico assume o aluno estagiário. É exatamente através das supervisões individuais que surgem as situações que angustiam e dificultam o aprendizado desse aluno. Segundo o próprio Regimento Interno da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, *O ensino ministrado na Faculdade segue orientação didática voltada para o aproveitamento integral das potencialidades dos alunos, segundo os pendores e as delimitações de cada um*, (Cap.III, Art. 64). Assim é difícil olhar para a pessoa que se apresenta à supervisão de estágio apenas como aluno; com ele existe toda uma bagagem que não se pode negar.

Dentre as dificuldades trazidas pelos alunos, uma das mais constantes tem sido a apresentada no quarto ano do curso, quando existe a necessidade da elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Esta é uma exigência curricular (além de aprovação nas disciplinas), em que o graduando realiza uma pesquisa, descreve-a e apresenta-se para arguição de uma banca. Há a exigência que o aluno tenha um orientador Assistente Social para esse trabalho, e a responsabilidade na contratação deste profissional é de competência do aluno, cabendo a ele remunerar o profissional, selecioná-lo, e, assumir os riscos quanto a sua competência ou não para orientar o trabalho. Outro agravante é o fato do curso de Serviço Social não adotar o

hábito de realizar reuniões periódicas para informar os supervisores que não estão vinculados à Unidade de Ensino sobre as normas exigidas para elaboração do TCC. Em função disso, muitos profissionais comprometidos deixaram de exercer a função de orientador do TCC, pois o índice de notas baixas e até mesmo de reprovação dos seus orientandos estava se acentuando.

A ausência de reuniões não se restringe à questão do TCC. Ela se faz presente também no cotidiano do curso, apesar do Regimento Interno da Faculdade determinar que: *Os departamentos reunam-se, ordinariamente, uma vez pôr mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Chefe ou pôr solicitação de 2/3, pelo menos, de seus membros, (seção IV, art. 107).* A distribuição de carga horária e da grade curricular é feita pelo professor que ministra uma determinada disciplina e o coordenador do curso.

A metodologia e o conteúdo programático adotados são de responsabilidade única do professor, contrariando o Regimento interno da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, que determina: *Os programas contendo assuntos comuns serão organizados em comum, pelos respectivos Professores Titulares, cabendo ao Departamento a que se vincularem as disciplinas, estabelecer a extensão e a profundidade correspondente a cada um deles, (Cap.II, art. 61).* No entanto, a troca necessária e salutar dos conhecimentos que estão sendo transmitidos aos alunos, não é feita entre os professores. Desta forma, cada professor repassa sua ideologia, metodologia e conhecimento, sem um prévio acompanhamento pôr parte da coordenação do curso, favorecendo pôr conseguinte, a ausência de coerência entre as disciplinas que o compõem.

2 PÓLO TEÓRICO

2.1. HOLISMO : O QUE É?

A idéia sobre holismo não é recente. Em várias obras pode-se encontrar referências sobre essa visão globalizadora. Platão, que viveu em Atenas no século V a.C., advertia sobre a necessidade de tentar a cura de um ser humano doente, olhando para o todo e não separadamente as suas partes.

Fritjof Capra, austríaco, radicado na Califórnia Estados Unidos, é físico e tem pesquisado e escrito vários livros; ao mesmo tempo em que conquista vários adeptos dessa nova visão de mundo, tem exaltado os meios científicos tradicionais, uma vez que prega a união da física ao místico, uma nova perspectiva científica e social, que tende a encarar o universo como um todo orgânico e sistêmico. Para Capra, os mais importantes campos de pesquisa científica são aqueles que se orientam pôr uma concepção sistêmica da vida, ultrapassando a visão cartesiana da mente apenas como matéria. Na obra *O Ponto de Mutação*, Capra define o termo Holismo, do grego “holos”, “totalidade”, como “a compreensão da realidade em função de totalidades integradas cujas propriedades não podem ser reduzidas a unidades menores”, (Capra, 1982, p. 13).

Na visão deste autor, a humanidade está passando pôr uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais. A maioria dos problemas apresentados em nossa época, são de difícil compreensão e solução porque “os intelectuais que constituem o mundo acadêmico subscrevem percepções estreitas da realidade”, (Capra, 1982, p.23). Os problemas são sistêmicos, estão interligados e são interdependentes. Não podem ser entendidos no âmbito da metodologia fragmentada que é característica de nossas disciplinas acadêmicas e de nossos organismos governamentais. Precisa-se substituir a noção de estruturas sociais estáticas pôr uma percepção de padrões dinâmicos de mudança. Numa sociedade onde os padrões de comportamento e de regras sociais são extremamente rígidos, existe a dificuldade de adaptação a novas situações e de manifestação da criatividade. A perda da flexibilidade nas situações vem acompanhada de discórdia e de ruptura social.

No Brasil a idéia do Holismo teve como um de seus precursores, o internacionalmente renomado físico Mário Schemberg (1916-1990), assistente de Albert Eistein, que o tinha em alta consideração. Schemberg perguntava: o que é um grande físico? Para ele, não era a pessoa que sabia mais física que o outro, mas aquela que tivesse mais imaginação. Acreditava ele que se tornar as coisas esquemáticas demais, elas deixam de ser vivas. É através da intuição que a se descobre as coisas novas.

Outro grande propagador da idéia Holística, tida como o paradigma emergente, é o psicólogo transpessoal e educador Pierre Weil, francês, hoje com 70 anos, que vive no Brasil desde 1948. É autor de vários livros e fundador da Cidade da Paz, nos arredores de Brasília, onde funciona a Universidade Holística Internacional, entidade apoiada pela UNESCO. No primeiro encontro Holístico Internacional realizado

em maio de 1992, em São Paulo, Weil demonstra ser um crítico da visão fragmentada que predomina no meio acadêmico.

Apesar de estar apenas iniciando, a Unipaz já inspirou iniciativas como cursos de mestrado e doutorado na Universidade do Ceará, onde ensina o físico indiano Harbans Lal Arora. Para ele, o que falta fundamentalmente é a consciência de que em primeiro lugar nós somos seres humanos, e depois cientistas. Temos sentimento, emoção, intuição e não apenas raciocínio.

Para Cláudio Naranjo, autor do texto, Educando a Pessoa como um Todo para um Mundo como um Todo, o paradigma emergente que a nova física invoca tanto quanto a psicologia contemporânea e que, mais ou menos implicitamente, está afetando praticamente todo campo de compreensão e esforço, é o Holismo ou integralismo: a abordagem centrada no todo. Para este autor, o ponto de referência desta era intelectual é uma nova apreciação de padrão e organização; a inter-relação das partes em um todo, e o todo é na verdade, mais do que a soma das partes.

2.2 A TEORIA SISTÊMICA SEGUNDO A VISÃO DE FRITJOF CAPRA

Dentre as várias possibilidades existentes no que se refere à fundamentação filosófica, acredita-se que aquela que mais se aproxima da forma de se ver, perceber e agir sobre e com o mundo é a visão sistêmica; sendo o principal autor, Fritjof Capra. Pretende-se, portanto, descrever os principais conceitos deste autor, complementando com a forma de se vivenciar as situações.

Capra parte do princípio que a nova visão de realidade, baseia-se na consciência que se deve ter sobre o estado de inter-relação e interdependência essencial a todos os fenômenos - físicos, biológicos, sociais e culturais. Ou seja, deve-se transformar a forma de atuar no mundo, gradualmente, voltando-nos ao ser globalizante que somos. De maneira geral, age-se e interage-se com o mundo de forma bastante individualista, ignorando que se faz parte de um todo maior. Precisa-se olhar tudo o que nos cerca não de forma fragmentada como vimos fazendo, mas tomando conhecimento da interação existente entre as partes deste todo maior.

Entre esta nova forma de ver o mundo, e a teoria clássica, existem várias diferenças. Na teoria clássica, a evolução avança para um estado de equilíbrio, com os organismos adaptando-se cada vez mais perfeitamente ao seu meio ambiente. Havia uma forte tendência em concentrar-se em processos lineares, seqüenciais, como se o homem não tivesse vida própria. A sociedade era vista como perfeita e esquecia-se que quem criou as regras e normas existentes nesta sociedade foi o próprio homem. Pôr outro lado também ignorava-se o aspecto transcendente do homem.

De acordo com a nova visão sistêmica, a evolução se opera longe do equilíbrio e sua natureza é intrinsecamente dinâmica. Suas estruturas não são rígidas, mas manifestações flexíveis, embora estáveis. Desenrola-se através de uma interação de adaptação e criação. Portanto a maneira como os seres se relacionam é de intensa mudança. O movimento está presente nas ações, buscando a melhor maneira de coparticipação e convivência.

Neste aspecto considera-se importante a criatividade e espontaneidade, visando sair do tradicional com pontos falhos e buscando uma nova forma para se

relacionar com o velho de forma nova. No entanto existem características comuns entre a visão clássica e a nova teoria sistêmica. Pôr exemplo, a teoria clássica enfatiza mais as relações do que as entidades isoladas, e tal como a nova teoria sistêmica, percebe que essas relações são constantemente dinâmicas. “O pensamento sistêmico é pensamento de processo; a forma torna-se associada ao processo, a inter-relação à interação, e os opostos são unificados através da oscilação”, (Capra, 1982, p. 261). Os seres vivos funcionam num processo de contínua troca com seu meio ambiente. Essa troca é necessária para a sua manutenção fornecendo a energia indispensável para a sua sobrevivência; Ocorre tanto no nível material quanto no espiritual e intelectual. Portanto os seres vivos são sistemas abertos, que estão em contínuo movimento sem qualquer equilíbrio, relacionando-se com o meio ambiente que, pôr sua vez, possui diferentes formas de organismos vivos e não vivos. Esta teia composta de múltiplas relações entre diferentes níveis de complexidade está em constante transação e interdependência.

Neste sentido, as idéias básicas da visão sistêmica segundo Capra divergem significativamente das de Marx. Na concepção Marxista, conhecida como materialismo dialético ou histórico, as raízes da evolução social não se constituem na mudança de valores ou idéias sociais, mas nos fatos econômicos e tecnológicos; dá-se ênfase ao conflito e à luta. Para Marx a luta de classes era a força propulsora da história. Ele sustentava que todo progresso histórico importante nasce do conflito, da luta e da revolução violenta. O sofrimento e o sacrifício humanos eram um preço que tinha de ser pago para se chegar à mudança social.

Na visão sistêmica, o processo de evolução não é dominado pelo acaso cego, mas representa um desdobramento de ordem e complexidade que pode ser

visto como uma espécie de processo de aprendizagem, envolvendo autonomia e liberdade de escolha.

Capra define a visão sistêmica em termos de relações e de integração com o mundo. Os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores. As estruturas específicas resultam das interações e interdependência de suas partes. Em vez de se concentrar nos elementos ou substâncias básicas, a abordagem sistêmica enfatiza princípios de organização.

Ao longo dos tempos foram reconhecidos dois tipos básicos de conhecimento, que usualmente denomina-se método intuitivo e método racional. Estes dois métodos são complementares no pensamento humano. O pensamento racional é linear, concentrado, analítico; pertence ao domínio do intelecto, cuja função é discriminar, medir e classificar. O conhecimento intuitivo, por outro lado, baseia-se numa experiência direta da realidade, em decorrência de um estado ampliado de percepção consciente. Tende a ser sintetizador, holístico e não-linear.

Capra discorre sobre a ênfase dada ao pensamento racional em nossa cultura; Descartes, com a célebre frase “cogito, ergo sum”- penso, logo existo - encorajou os indivíduos a relacionarem sua mente com a razão e não com o organismo como um todo. A divisão entre espírito e matéria levou à concepção do universo como um sistema mecânico que consiste em objetos separados, os quais, por sua vez, foram reduzidos a seus componentes materiais fundamentais cujas propriedades e interações, acredita-se, determinam completamente todos os fenômenos naturais. Essa concepção cartesiana da natureza foi, além disso estendida aos organismos vivos, considerados máquinas constituídas de peças separadas. Em

decorrência disso tem-se hoje uma visão fragmentada das coisas, como se o universo fosse formado de peças separadas a serem exploradas pôr diferentes grupos de interesse.

Capra cita Arthur Koestler, como criador do termo “holons” para designar os subsistemas que são, simultaneamente, “todos” e “partes”, e enfatiza também que cada holon tem duas tendências opostas: uma tendência integrativa, que funciona como parte do todo maior, e uma tendência auto-afirmativa, que preserva sua autonomia individual. A auto-afirmação é conseguida através do comportamento exigente, agressivo, competitivo, expansivo, através do pensamento linear, analítico. A integração é proporcionada pelo comportamento receptivo, cooperativo, intuitivo e consciente do meio ambiente. “Num sistema biológico ou social, cada holon deve afirmar sua individualidade a fim de manter a ordem estratificada do sistema, mas também deve submeter-se às exigências do todo a fim de tornar o sistema viável. Essas duas tendências são opostas mas complementares” (Capra, 1982,p. 40).

A ênfase dada ao comportamento competitivo em relação ao cooperativo é um ponto marcante na sociedade. Isto tem gerado uma concepção errônea da natureza, que ao longo dos tempos foi repassada como sendo necessária à luta pela sobrevivência, esquecendo-se da importância da cooperação no meio social.

Assim, a competição passou a ser vista como a força impulsora da economia. A “abordagem agressiva” tornou-se um ideal no mundo dos negócios e esse comportamento combinou-se com a exploração dos recursos naturais a fim de criar padrões de consumo competitivo. Nenhum ser humano conseguiria sobreviver ostentando somente o comportamento agressivo, competitivo. É necessário que haja

um equilíbrio entre estes sistemas. Mas na sociedade existe maior ênfase, maior status, para aqueles que desempenham atividades auto-afirmativas. Quem desempenha atividades integrativas, recebe inclusive salários inferiores. Capra afirma que, “a agressão excessiva, a competição e o comportamento destrutivo são aspectos predominantes apenas dentro da espécie humana; eles têm que ser tratados em termos de valores culturais, em vez de se procurar “explicá-los” pseudocientificamente como fenômenos intrinsecamente naturais” (Capra, 1982, p. 273).

Em praticamente todas as áreas do conhecimento pode-se perceber a ênfase dada ao conhecimento racional, o que provavelmente tem-se sentido mais claramente na área biomédica. Ao especializarem-se cada vez mais os médicos concentram-se em partes cada vez menores do corpo, e a medicina moderna perde freqüentemente de vista o paciente como ser humano. Talvez a concentração reducionista possa se aplicar com maiores resultados nas situações emergenciais, como nos acidentes, pôr exemplo. Mas nas doenças em geral é necessário considerar a complexa interação existente entre os aspectos físicos, psicológicos sociais e ambientais da condição humana.

Antes de Descartes, a maioria dos terapeutas atentava para a interação do corpo e alma, e tratava seus pacientes no contexto de seu meio ambiente social e espiritual. Na interpretação das idéias desse grande filósofo que influenciou de forma relevante a ação de seus seguidores, os médicos passaram a se concentrar na máquina corporal e a negligenciar os aspectos psicológicos, sociais e ambientais. Segundo Capra, os progressos em biologia durante o século XIX foram impressionantes, mas paralelamente ao avanço tecnológico da medicina, a atenção dos médicos transferiu-se gradualmente do paciente para a doença. “Patologias foram

localizadas, diagnosticadas e rotuladas de acordo com um sistema definido de classificação” (Capra, 1982, p. 123). Na concepção holística de doença, a enfermidade é apenas uma das numerosas manifestações de um desequilíbrio básico do organismo. Capra cita que, de acordo com algumas pesquisas, cerca de 25% (vinte e cinco por cento) da população norte-americana é psicologicamente perturbada e pode ser considerada deficiente e carente de atenção terapêutica.

No acompanhamento das supervisões de estágios dos alunos do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, tem-se conhecimento de que é significativo o crescente número de portadores de doenças, como por exemplo o alcoolismo.

Através dos noticiários nacionais e internacionais pode-se acompanhar o número de crimes violentos, de acidentes e suicídios, todos sintomas reveladores de saúde social precária.

No entanto sabe-se que a expectativa de vida nos países desenvolvidos tem aumentado nas últimas centenas de anos. Se houver comparações, verifica-se também que nesses países tem ocorrido uma sensível melhora na qualidade de vida. Pode-se citar como pontos positivos uma melhora significativa na nutrição, nas condições de higiene e saneamento públicas e privadas, e em várias outras facetas que, com ou sem o conhecimento médico isolado tem interferido na qualidade de vida. Campanhas de saúde públicas, ocorreram no século passado tendo como pressuposto que as doenças tinham origem na pobreza, na desnutrição e na sujeira. “A saúde dos seres humanos é predominantemente determinada, não por intervenção médica, mas

pelo comportamento, pela alimentação e pela natureza de seu meio ambiente” (Capra, 1982, p. 131).

De acordo com o modelo biomédico, somente o médico sabe o que é importante para a saúde do indivíduo, e só ele pode fazer qualquer coisa a respeito disso, porque todo o conhecimento acerca da saúde é racional, científico, baseado na observação objetiva de dados clínicos. No processo de redução das enfermidades, a atenção dos médicos desviou-se do paciente como pessoa total, à doença e à condição de uma determinada parte do corpo; ao invés de tratarem os pacientes que estão enfermos, concentram-se nas doenças como se não houvesse uma relação entre eles.

Os pesquisadores médicos precisam entender que a análise reducionista do corpo-máquina não pode fornecer-lhes uma compreensão completa e profunda dos problemas humanos. A pesquisa médica terá que ser integrada num sistema mais amplo de assistência à saúde, em que as manifestações de todas as enfermidades humanas sejam vistas como resultantes da interação de corpo, mente e meio ambiente, e sejam estudadas e tratadas nessa perspectiva abrangente, (Capra 1982, p. 155).

Quanto mais se estabelecem contatos com seres humanos mais se percebe da característica marcante desses organismos, que é a tendência para a associação, para o estabelecimento de vínculos. Abordando este aspecto, Capra descreve que: “As maiores redes de organismos formam ecossistemas, em conjunto com vários componentes inanimados ligados aos animais, plantas e microorganismos, através de uma intrincada rede de relações que envolvem a troca de matéria e energia em ciclos contínuos” (Capra, 1982, p.272). Assim, de acordo com a visão sistêmica, o meio ambiente é um sistema vivo capaz de adaptação e evolução. Desta forma a evolução não ocorre de forma fragmentada, mas concomitantemente há a interação

com o sistema maior, ou seja, uma co-evolução: dos organismos para os organismos mais o meio ambiente.

A abrangência da complexidade não resulta apenas da adaptação dos organismos ao meio ambiente, mas da co-evolução. Capra, cita Teilhard de Chardin, que apresenta algumas importantes semelhanças com a nova teoria geral dos sistemas, quando descreve sobre a complexidade e consciência, afirmando que a evolução se desenrola na direção de uma crescente complexidade, e esse aumento de complexidade é acompanhado pôr uma correspondente elevação do nível de consciência, culminando na espiritualidade humana. Assim sendo, quanto maior a rede de relações que um ser humano estabelece com o social, mais complexa ela se torna.

2.3 IDÉIAS BÁSICAS SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO

A educação Holística pretende dedicar-se à pessoa como um todo: corpo, sentimento, intelecto e espírito. A educação deve buscar uma integração de conhecimentos, uma orientação voltada à integração intercultural, um equilíbrio entre teoria e prática, uma consideração do futuro com o passado e o presente. A assistência ao crescimento do indivíduo destaca-se como a melhor estratégia através da qual pode-se conscientemente intervir na transformação evolucionária. Ao pensar-se na educação do indivíduo para o mundo, deve-se compreender que este processo necessariamente não será direcionado para o conformismo, mas voltado à liberdade e autonomia.

Considerando que a liberdade é uma questão de medida, de condições e de limites, implicitamente está se reconhecendo o direito e a liberdade do outro. Uma pessoa não pode ser verdadeiramente inteira sem uma percepção abrangente do mundo como um todo. A liberdade humana constitui-se na relação limite do homem com o mundo, na transcendência de seu próprio eu.

Segundo Roberto Crema, a educação deve estar voltada para o senso de humanidade.

O nascimento espiritual que é parte de nosso destino potencial não é apenas o nascimento do Eu, mas o nascimento do Tu. O nascimento do Ser é o nascimento do Eu-Tu, o nascimento do Nós. Sem lidar com campo afetivo, continuaremos a oferecer ao mundo indivíduos fixados em padrões infantis de comportamento," e sentimento e de pensamento, e certamente não seremos capazes de atingir a meta de educar pessoas para a plenitude do crescimento. Esta educação deve estar voltada ao corpo e as emoções, mente e espírito.

Reconhecer os caminhos implica em reconhecer que o Universo é simples. Quando se descobre isto vê-se que as dimensões complexas que exigem um intrincado processo de escolha se dissolvem, tornam-se óbvias. Os seres humanos começam de modo simples, de uma única célula, de um único par comum de pais, e desse simples começo se multiplica e se inter-relacional. À medida que se desvendam os mistérios, refaz-se o percurso evolutivo, da complexidade à simplicidade.

Acredita-se que a ação central da educação deve ser o desenvolvimento de todas as faculdades do homem, e, em especial ,de sua imaginação criadora, sua liberdade, sua independência, o direito de investigação de suas potencialidades físicas e emocionais, enfim, o indivíduo considerado de forma integral.

É preciso ter como princípio fundamental a consideração do indivíduo em sua totalidade, permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades criativas, possibilitando-lhe a liberdade de desenvolvimento da própria personalidade, e considerando suas necessidades, intelectuais e emocionais.

Na obra *Supervisão e Currículo*, afirma-se que “embora, como pessoa, o homem tenha uma história resultante de longa elaboração e da tomada progressiva de consciência de si mesmo que lhe dá o caráter fundamental e identidade de ser pensante, é também uma individualidade sociológica.” (D’Antola, 1973, p. 102) Portanto este ser também é um ser social. E, enquanto ser social, é agente de sua história que em si contém um sistema de idéias e sentimentos, de hábitos e tendências recebidos através de um apurado processo socializador. E estas duas fases do processo educativo - individual e social - agem no sentido da estabilidade, da conservação e no sentido da mudança, da transformação.

Ao perceber o currículo como um instrumento que representa uma filosofia de vida em ação, vê-se que a educação está sempre em processo de desenvolvimento. Seguindo este raciocínio, o principal objetivo da educação é ensinar o educando a pensar eficientemente, a analisar, a escolher alternativas e arriscar soluções refletidamente. Neste contexto, o professor é um orientador de experiência, agindo mais como guia ou condutor do que como figura de autoridade, de detentor do saber. A educação deve, portanto, conduzir o educando a produzir transformações em sua própria maneira de ser, para depois poder intervir de maneira produtiva na realidade.

A escola deve funcionar como uma comunidade onde cada elemento é importante e tem papel decisivo na sua construção e transformação, e não como um local onde as pessoas chegam, dão o seu recado (aula) e saem sem nenhum comprometimento maior. Seria extremamente importante que todos os envolvidos no processo da educação pudessem sentir que estão desenvolvendo sua capacidade de crescimento como indivíduos e como profissionais.

O facilitador aberto à sua própria experiência vive inteiramente o momento porque, livre das barreiras criadas pela necessidade de representar seu papel como o dono do saber, está aberto para apreender o mundo, para aceitar o aluno e ajudá-lo também no seu processo de crescimento e enfrentamento nas situações conflituosas, para viver, crescer e transformar. Será muito mais fácil para o aluno expor suas dúvidas, sentimentos, emoções e sugestões para um professor que ele sente como um igual, enquanto pessoa, e que portanto, é e sabe-se inacabado e num constante vir-a-ser, do que se expor diante da autoridade daquele que se sente no pedestal do conhecimento.

O aluno precisa ter condições para demonstrar os reais sentimentos, sem se sentir ameaçado e obrigado a camuflá-los, pois assim procedendo, estará dando a si mesmo a oportunidade de conhecer-se mais e melhor. Ao mesmo tempo toma consciência do efeito que tais sentimentos têm sobre as outras pessoas. Esse contato com seu verdadeiro eu, facilita-lhe a consciência de si mesmo porque o desobriga da representação de falsos sentimentos e atitudes.

No momento em que no processo de aprendizagem fizer parte um clima de horizontalidade, o aluno terá mais chance de ter um autoconceito positivo, de não

temer o novo e o diferente e de atirar-se de forma integral a ações que permitam a criatividade e espontaneidade. Uma educação que tenha como objetivo o desenvolvimento do pensamento criativo procura, através do seu corpo docente e administrativo, garantir aos alunos, num momento de confiança, a vivência de experiências ricas e atitudes que valorizem a mudança, a aceitação do diferente, o respeito à individualidade e à integração cooperativa. Neste processo como mola propulsora deve estar o sentimento positivo, que coloca o ser do outro ao lado do ser que se é; que transforma a conversa em diálogo e que cria um espaço e tempo para o outro poder ser. Ouvir e ser ouvido, poder expressar os próprios pontos de vista, perceber que estes são considerados importantes como elemento de discussão e troca de idéias é experiência gratificante e com certeza promotora de crescimento pessoal. Amar o aluno é querer ajudá-lo a ser mais e melhor do que é.

Neste sentido, a aprendizagem não pode ser confundida com o ato de amontoar informações desconexas e estéreis dentro de cada um. O ato de aprender, quando de fato ocorre, traz para o indivíduo uma gama imensa de significados que serão utilizados em sua própria vida, não como elementos armazenados para serem devolvidos ao professor que fez os depósitos na sua cabeça. O verdadeiro aprendizado poderá ser percebido quando o professor conhecer a diferença entre avaliar e mensurar. A mensuração se restringe à testagem do aluno com o objetivo de se saber qual a porcentagem do conteúdo apresentado e armazenado. O facilitador precisa saber que a avaliação é um processo mais amplo e que só tem sentido se tiver, como centro de referência, a pessoa em relação a si mesma, se lhe fornecer dados para compreender a quantidade e significado do seu crescimento.

Segundo o texto escrito pôr Ana Gracinda Queluz, a verdadeira educação não dá as costas às mais críticas necessidades do indivíduo. Um professor é mais do que um informador e um testador de conhecimentos adquiridos; não é bastante ouvir recitar as lições e manter a ordem dentro da sala de aula. Ao invés disso, é obrigação do professor desenvolver suficiente “insight”, compreensão e interesse no ser humano que surge à sua frente, de modo que ele apreenda não só a matéria ensinada, como também a se conhecer e aos outros um pouco melhor. Acredita-se que o homem enquanto ser globalizante que é, só pode ser realmente feliz se estiver em comunhão com a vida; se viver e conviver, em sociedade e na sociedade; se desmistificar os preconceitos existentes e ver e sentir a vida na simplicidade de sua plenitude.

2.4 PLURALISMO, INTEGRAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE: UTOPIA OU POSSIBILIDADE?

Entende-se Pluralismo como a capacidade de conviver , conhecer e respeitar os diferentes métodos de ação profissional, cada um com sua característica própria. O fundamental é que cada profissional conheça a realidade onde está desempenhando suas funções, e tente adequar um determinado método de forma consciente e crítica a esta realidade e não inseri-lo forçadamente pôr uma questão de modismo ou pré-conceitos.

Considera-se que para haver uma formação com visão genérica seria imprescindível a integração entre as disciplinas que compõem um curso. E a integração aqui, estaria antecedendo a interdisciplinaridade, que, “é uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o anonimato, pois, o conhecimento pessoal anula-se frente ao saber

universal” (Fazenda, 1992, p. 8). É preciso inteirar-se dos conhecimentos , visando novos questionamentos, pois um determinado conteúdo repassado como único e verdadeiro, não tem a mínima perspectiva de inovação, de transformação, de vislumbamento de novas alternativas, ou, estaria condenado à mesmice, à estagnação. Na integração a preocupação torna-se vigente com o conhecer e relacionar conteúdos, teorias ou outros aspectos do conhecimento. A integração seria uma etapa anterior à interdisciplinaridade, onde se iniciaria um contato, um relacionamento, um estudo sobre os conhecimentos específicos de cada componente.

Concebe-se disciplina como o conjunto de conhecimentos específicos de uma determinada matéria, tendo características próprias sobre o plano de aula e sobre os métodos. A interdisciplinaridade caracterizaria-se pela intensidade nas trocas de informações, de conhecimento, de integração entre os especialistas, que a partir desse momento, ampliam seu conhecimento e transformam-se em conhecedores generalistas. O titular de cada disciplina, não despreza as especificidades do seu saber, mas passa a respeitar através do conhecimento, as idéias básicas que compõem as outras disciplinas que fazem parte do curso. Dessa forma a educação passa a ser integradora, facilitando a compreensão pôr parte dos alunos e professores dos conteúdos estudados, além de impulsionar a reflexão globalizada da situação.

Indispensável, portanto, para pretender viver-se a interdisciplinaridade, é o diálogo entre os participantes. Este visa uma intensa reciprocidade nas trocas que levam ao enriquecimento mútuo. Valorizando a ação dialógica, está-se garantindo a possibilidade de pensar criticamente o homem e o mundo, compreendendo e propondo alternativas de soluções para os diversos problemas sociais que fazem parte do cotidiano. Isto porque, com uma visão fragmentado do ensino como vem

acontecendo, dificilmente ter-se-á condições de uma análise lúcida, aprofundada e real sobre o sentido da presença do homem no mundo e de todas as interferências criadas pôr ele, que em grande parte das vezes não tem consciência disto. Para que o homem tenha oportunidade de modificar o mundo refletidamente, é preciso ter conhecimento horizontal dos acontecimentos; com uma visão multifacetada, menos opções terá para agir e transformar sua própria realidade. Fazenda, afirma que :

a interdisciplinaridade visa a recuperação da unidade humana através da passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e assim sendo, recupera a idéia primeira de Cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças no mundo), (Fazenda, 1992, p. 48).

A interdisciplinaridade será possível a partir do momento em que haja disposição de ultrapassar as barreiras existentes, que o uso do diálogo for uma constante, buscando a interação do trabalho do outro. No momento em que todo indivíduo engajado neste processo for criador e responsável pelas suas próprias atitudes, terá condições de modificar e transformar a realidade em que está inserido e consequentemente se tornará um ser mais completo, mais feliz.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA E LEVANTAMENTO DOS DADOS

3.1 ESTUDO COMPARATIVO

Utilizou-se de um sistema de referências múltiplas que permitiu estudar a relação entre os vários subsistemas que compõem a instituição. Este tipo de estudo, é definido pôr Bruyne, como Estudo Comparativo, que “visa conhecer e compreender o que é a organização pôr intermédio da comparação entre a relação estabelecida dos objetos estudados”. (Bruyne, 1991, p. 228)

A comparação muito mais que o estudo de um único caso, fornece meios para verificação e ajuda a especificar sob que condições as relações trazidas à luz se operam.

Compartilha-se as mesmas idéias de Bruyne, quando este afirma que o “quadro que melhor convém ao estudo comparativo das organizações é o de uma análise sistêmica multidimensional, repousado em conceitos coerentes no plano lógico e um tratamento dos dados compatíveis com os conceitos empregados” (Bruyne, 1991, p. 231). Os estudos comparativos podem abordar, simultaneamente, diversos níveis de análise da organização a fim de estabelecer relações entre as características de suas estruturas internas, de seus processos e de seu ambiente.

3.2 MÉTODO SISTÊMICO

A intenção de direcionar o estudo numa perspectiva Sistêmica, à luz do pensamento de Fritjof Capra, leva a mestrandia à utilização dos seguintes procedimentos de pesquisa:

3.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS

Entrevista com: O Presidente da Fundação, o Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, e com a Coordenadora do Curso de Serviço Social.

Questionário com: Corpo docente, Discentes do 2º ao 4º ano do curso de Serviço Social.

Pretendeu-se realizar entrevista semi-estruturada para análise da qualidade das informações existentes entre a Direção e Coordenação do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba. Adotou-se este tipo de entrevista pelo ao fato dela propiciar ao entrevistado maior liberdade e espontaneidade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, enriquecendo o assunto tratado.

Portanto não há um roteiro preestabelecido, pelo contrário, conforme o conhecimento do entrevistador sobre o assunto e principalmente a linha de pensamento do entrevistado é que se elaboram novas questões. Desta maneira o

entrevistado participa na elaboração do conteúdo da pesquisa, explicando sua compreensão sobre a totalidade dos fatos.

As entrevistas foram gravadas em vídeo e posteriormente transcritas em sua íntegra, visando a máxima fidelidade possível, para que depois se procedesse à análise dos dados obtidos.

Visando apoiar-se em dados que fornecessem precisão nas argumentações, pretendeu-se utilizar suplementos quantitativos aplicando questionário com perguntas abertas e ou de múltipla escolha. A aplicação do questionário foi destinada ao corpo docente que integra o curso de Serviço Social, visando levantar dados sobre a integração e ou interdisciplinaridade existente. Recorreu-se também a esta forma de coleta de dados, com os alunos do segundo ao quarto ano letivos do curso. Com relação a este foco de pesquisa, buscou-se obter dados informativos sobre a satisfação destes alunos em relação a filosofia vigente no curso.

A quantificação, segundo Bruyne, “consiste na atribuição a propriedades ou qualidades de certos conceitos, estabelece uma correspondência entre as dimensões de cada conceito e números dispostos segundo determinadas regras” (Bruyne, 1991, p. 80). A quantificação trouxe elementos para análise da satisfação existente em relação a metodologia predominante no curso de Serviço Social, através da aplicação do questionário aos alunos que cursavam da segunda à quarta série do .

Pretendeu-se também recorrer a dados institucionais extraídos de documentos como o Regimento Interno da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

de Curitiba, e a Proposta Pedagógica que o Presidente da Fundação pensa implantar na instituição, já encaminhada ao Conselho Federal de Educação.

3.4 AS ENTREVISTAS

Descreve-se a seguir as entrevistas realizadas com o Presidente da Fundação De Cultura Espírita, com o Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba e com a Coordenadora do Curso de Serviço Social.

3.4.1 Entrevista realizada com o Presidente da Fundação de Educação Espírita, Sr. O. M. U. em 15.03/1995

A pesquisadora é designada pela letra "P" e o entrevistado pela letra "U"

P. Como o Sr. vê a integração no curso de Serviço Social, entre a Direção, Coordenação, Professores e alunos ?

U. Bom, poderia dizer o seguinte, que na fase atual, no processo de implantação da proposta de uma Universidade, que está internamente se desenvolvendo, em razão de um regimento integrado. Regimento este que já está com todas as alterações legais, a nível de registro e de encaminhamento ao Ministério da Educação este é um modelo de Universidade que se pretende alcançar e que está em função de uma integração, ou seja, Faculdades Integradas. Em função disso os regimentos internos das diferentes Faculdades passariam a compor um regimento único integrado, então à partir dessa integração regimental passaria a haver também uma integração departamental, não em cima do curso de Serviço Social, ou em cima da Faculdade de Ciências Humana, mas em cima das Faculdades que compõem o projeto, ou seja, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba., Faculdade de Ciências Biológicas e Faculdade de Recursos Naturais. Haverá anexo aos departamentos, estrutura departamental, a integração de disciplinas uma proposta diferenciada no modelo estatal. Claro que na sua pergunta, você está permanentemente preocupada em verificar como este processo poderia se dar, considerando a linha comportamental do próprio curso de Serviço de Serviço Social e no contexto geral, e na proporção desta

Faculdade Integrada. Hoje nós somos Faculdades Integradas encaminhamos à Delegacia do Ministério da Educação e encaminhamos ao Conselho competente, ou seja, o Conselho Federal de Educação, que vai apreciar esta proposta integrativa, certamente nesta proposta inovadora, diferenciada do modelo que está vigindo, o sentido pluralista do comportamento, dos diferentes cursos que compõem esta instituição, será fundamental. Sem uma postura pluralista, não é possível existir uma proposta de Universidade como nós queremos alcançar e pôr lei também não é possível. Então é necessário um comportamento pluralista das diferentes faculdades e é necessário um comportamento pluralista dos diferentes cursos. Supõem-se o curso de Serviço Social vai ter que dar ênfase a uma postura pluralista e os Senhores professores deverão nas suas disciplinas básicas também possuírem esta postura, principalmente aquelas que lidam com teoria. Então pôr exemplo teoria do Serviço Social e outras teorias, cabe aos professores específicos das disciplinas que compõem as teorias básicas, apresentar sempre uma visão de todas as linhas de pensamento, de todas as doutrinas e de todas as correntes de pensamento.

genérica ?
P. Pôr que o Sr. acha importante que o Professor repasse esta visão

U. Esta visão genérica é fundamental pôr uma questão muito lógica, pelo fato de que o profissional não tem a obrigação de se comprometer absolutamente, em hipótese alguma, no arcabouço metodológico, numa única via, diretriz nem visão filosófica, nem método.

P. O Sr. acha que isto ocorre nesta Faculdade ?

U. Eu não estou dizendo que isto não ocorra, eu suponho que é necessário enfatizar e dar cada vez mais ênfase a uma postura. Pôr exemplo, não pode supor-se no caso específico do curso de Serviço Social, nem me passa pela cabeça que a teoria deste curso bloqueie um aluno, que ele seja impedido metodologicamente de usar uma linha funcionalista, estruturalista, ou outra qualquer, e que tenha que ficar restrito a uma linha. Porque não estudar pôr exemplo a Dialética ou as outras linhas ? Não pode haver hegemonia em hipótese alguma de uma diretriz como se esta fosse a solução e as outras oferecessem deficiência que possam não facultar ao estudante e ao futuro profissional um recurso metodológico, então quem vai dizer depois, eu vou usar este instrumento deverá ser o próprio profissional formado, e sem o conhecimento não é possível. Pôr que um profissional do Serviço Social não pode usar o Estruturalismo, como instrumento de transformação, de recurso, não pode usar uma postura metodológica como o Funcionalismo, pôr que não pode estudar e tomar pôr base a fenomenológica ou a dialética ? Voltando a pergunta objetiva e ao curso de Serviço Social que é a matéria do seu trabalho, eu como Presidente da

Instituição não creio que haja a nível de Coordenação ou a nível de Centro de Treinamento deste curso, ou a nível de um Professor isolado, a obrigatoriedade do ensino de uma única teoria do Serviço Social, não permitindo acesso ao conhecimento de uma das linhas metodológicas. Claro que não podemos nos enganar, que o Serviço Social, eu vi agora na aula do Professor José Paulo Neto, vimos perfeitamente que a ênfase que ele dá é uma recomendação que sugere a aplicação da Dialética mas o discurso dele foi muito bonito, muito bom, agora a interpretação cabe a cada um dentro da sua postura, ele não disse nada de diferente, agora o convite que ele fez aos Assistentes Sociais, no sentido de discutir a Praxis em termos de agente de transformação, pode ser efetivada no Estruturalismo na Fenomenologia, etc., etc.

P. Em relação ao Projeto Pedagógico, que o Sr. elaborou e encaminhou ao Ministério da Educação, que perspectiva o Sr. tem?

U. A caravana passa, pode os cães ladrarem, mas ela tem que chegar ao ponto que se propõe. O que eu quero dizer com isto, é que aqueles que não puderem acompanhar a proposta que tem cobertura da CAPES, porque foi selecionado, como uma proposta de reforma de Universidade e se o Projeto que é o nosso objetivo deve ser implantado, então a Proposta está aí aberta àqueles que realmente gostariam de se integrar a ela, que visa uma postura integrativa, um método holístico e que admite a convivência de posturas diferenciadas sem que uma queira se impor a outra, como se ela fosse hegemonicamente a principal. nossa expectativa é a seguinte: No processo natural que vem acontecendo, que vai se enriquecendo, a cada dia chega novas pessoas, agora mesmo chegou um médico com vários cursos de especialização, vindo do Rio de Janeiro para integrar ao Projeto que ele soube que é Holístico, ou seja, uma visão sempre globalizante, de homem integral. Assim como ele chegou, chegarão outros. E aqueles que não quiserem participar terão que ceder sua vez, nós não insistiremos com ninguém, nós queremos que quem estiver no contexto, venha conhecer mais plenamente o projeto, e o aceite. Agora, o que é uma anomalia, uma incoerência, é forçar dentro do projeto, outro que seja inserido e alterado o que já existe. Vou citar um exemplo, o Ministro da Saúde, Jatene, disse hoje no jornal que votou contra a proposta do governo mas como ele é membro deste governo ele tem que aceitar, ele pode divergir, mas no contexto geral tem que aceitar. É a mesma coisa de você ser hospede em uma casa e não concordar com muitas coisas e você diz: Ou vocês mudam ou eu vou destruir esta casa. Eu não tenho pressa, sei que o processo se fará dentro da autenticidade, se a maioria aceitar.

P. Como o Sr. pretende repassar as idéias contidas neste projeto para que as outras pessoas tomem conhecimento, para que possam se inteirar das idéias contidas nele?

U. Não podemos nos precipitar. O primeiro passo são as Faculdades Integradas. Hoje isto já é uma realidade. Então o processo de integração que se fará integrando cursos, disciplinas através de departamentos e as áreas afins estará agindo indiretamente com a comissão que está sendo montada com os três diretores das três Faculdades. Eles, nessa comissão, dentro de um curto prazo de tempo efetivarão a integração através das Coordenações, dos Professores. O processo, a idéia geral, a fundamentação, a justificativa, a concepção, vai ter que chegar às diferentes unidades e aos diferentes segmentos, ou seja, discentes, docentes e funcionários como um processo natural.

P. Como o Sr. vê o curso de Serviço Social hoje, dentro destas Faculdades Integradas?

U. Ele tem a função profissionalizante, e está dentro do projeto global, e em torno tem a área da multidisciplinaridade, aquelas áreas compromissadas com paradigmas emergentes, que não existem para combater os paradigmas vigentes das estruturas acadêmicas das quais o Serviço Social é uma das partes. Nesta interação da Universidade com a Multidiversidade, naturalmente vão surgir aspectos que estariam, ainda pôr haver um confronto epistemológico, entre os paradigmas vigentes e os que estão existindo. Esses dois elos são concêntricos e interadores. Nós compreendemos que nas três Faculdades, o curso de Serviço Social é fundamental, assim como Agronomia também é, e os outros também são. Nós gostaríamos que o Serviço Social desse um salto para ir além dos limites profissionalizantes, ou seja, na praxis, a postura do solidarismo deveria se efetivar, não dentro de uma postura paternalista, nem mística, nem religiosa, mas que se efetivasse dentro de um programa de solidariedade social efetiva em que todo o meio ambiente recebesse a contribuição integrativa dos Assistentes Sociais. O curso de Nutrição é fundamental para apelar para a alimentação natural, assim como no curso de Agronomia é para dar o salto para a agricultura biológica. Então eu pergunto, se o curso de Nutrição não se preocupar com saúde integral e em preparar alimentação, não cumprirá seu papel. Se a Agronomia não se preocupar com agricultura biológica, com a ausência de agrotóxicos ela continua compromissada com produção já envenenada. E se o Serviço Social não se preocupar com o solidarismo, mesmo no processo de transformação social, na ânsia da justiça social, e não se comprometer ou não tentar perceber que somente um comportamento de solidariedade pode conduzir a um assentamento de atos de luz da razão. É como

se existisse várias pessoas famintas, mas não pudessem comer o pão, porque ele está quente demais, então o Assistente Social diz: Olha pessoal, se vocês tem fome então revoltem porque este alimento existe, mas não dá para comer. Ou a pessoa é filantropa ou misantropa, se eu vejo o outro como meu agressor, em vez de ser filantropo eu passo a ser misantropo, eu passo a ter ódio dos outros. Então eu passo a ser esse pão quente que nunca está alimentando ninguém. Eu não posso compreender que alguém faça um curso universitário, ou seja, onde poucos são convocados e tenham um nível superior e que constituem a elite pensante tenham necessidade de usar o combate, a guerra, para salvar uma instituição. Porque não pela solidariedade, pela diversidade, somos todos diferentes, porque não buscar postura de síntese, que a própria dialética, o próprio Karl Marx propõe, a postura de síntese não elimina ninguém, supõe agregar proposta.

P. O Sr. gostaria de complementar com mais alguma coisa?

U. Eu gostaria de complementar, dizendo o seguinte: a sua ânsia de uma dissertação de mestrado que pudesse alcançar construtivamente uma proposta diferenciada terá que ser vista pela sua banca examinadora como um esforço que está nascendo da sua própria natureza, tem que ser respeitada. Eu gostaria que a banca fosse tolerante com a sua proposta que aparentemente, é diferente do modelo vigente. Você está fazendo uma dissertação que busca algo diferenciado, pelo menos em metodologia. Esta banca que vai te examinar não pode te segregar nem te prejudicar, porque você está pensando diferente. Aqui nós pensamos que é muito bom ter pessoas pensando de maneira diferente do outro, mas não pode querer subjugar o pensamento do outro, não pode querer puxar o tapete do outro só porque ele pensa diferente.

3.4.2 Entrevista com o Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, Sr. H.V. L..

Designa-se a letra “P” para a pesquisadora e “D” para as respostas proferidas pelo Diretor da Faculdade.

P. Professor, gostaria que o Sr. Falasse sobre o embasamento filosófico existente na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba:

D. Eu acho que o embasamento filosófico desta instituição, especificamente na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba é com certeza, uma coluna mestra de orientação, de rumos, até pela natureza, pôr ser uma Faculdade Humana e Social, a questão filosófica já está implícita, com relação à terminalidade que a instituição se propõem. E principalmente no Curso de Serviço Social, visto que o curso se propõe a intervir nas relações sociais buscando

ajudar implementar as políticas sociais para o homem enquanto homem. Então isto já tem marcadamente um compromisso de melhoramento e guarda a identidade na visão filosófica no homem integral, então cursos como o Serviço Social ou outros cursos como o da Nutrição, são como ferramentas para atuar. O Serviço Social nas relações de trabalho buscando justiça social e Nutrição buscando também corrigir as injustiças sociais basicamente na alimentação, que é, um flagelo. Do ponto de vista do comprometimento, a Faculdade de Ciências Humanas tem o curso de Serviço Social, História, Geografia, ele visa estabelecer relações de aprendizado, despertar a comunidade acadêmica... vamos dizer, para conscientização no sentido da transformação na realidade, então esta ao nosso ver, é a terminalidade da Faculdade de Ciências Humanas. Tem como determinante a filosofia Espiritualista, não como visão de sectarismo, não selecionamos professores nem alunos que necessariamente sejam espíritas, é importante que sejam cristãos e então como instituição espírita, busca que os diretores sejam adeptos a filosofia espírita, mas com os professores nunca tivemos este tipo de preocupação. Já tivemos colegas padres, colegas de outros credos religiosos e convivemos assim com a maior satisfação e harmonia e a visão é buscar uma realização integral do homem.

P. Entre as diversas correntes filosóficas aplicáveis ao Serviço Social estão a Dialética, Fenomenologia, e algumas vertentes do Positivismo. Qual delas o Sr. acha que se adapta melhor ao curso de Serviço Social especificamente?

D. O Serviço Social tem caracterizado a presença da Dialética e às vezes com dificuldade até de compreensão, e a Dialética se coloca, às vezes de forma até em contradição com a visão filosófica, certamente o velho Marx deixou à sociedade um legado da maior importância e a vida acadêmica que é o preparo para que as pessoas possam ao se informar e se formar desempenhar papéis na sociedade, o Serviço Social não poderia ficar preso só a uma corrente, o Pluralismo eu penso que seria o melhor caminho para abrigar todas as tendências das correntes filosóficas.

P. Na relação entre as pessoas que participam do curso de Serviço Social, como a Direção, Coordenação, Professores Alunos e funcionários, o Sr. acredita que seria importante a interdisciplinaridade?

D. Certamente que esta visão integrativa de conhecimentos e de cooperação, é fator decisivo para implementar um projeto com êxito e que contempla esta premissa do pluralismo.

P. E o Sr. acredita que existe a interdisciplinaridade no curso de Serviço Social ?

D. Talvez não em sua plenitude, mas busca-se isto com frequência.

P. Como o Sr. vê a inter-relação na realidade desta Faculdade, entre Direção, Coordenação e Professores, no curso de Serviço Social ?

D. Bom, nós como instituição de ensino formal, obedecemos um modelo clássico, onde a atividade docente obedece um planejamento, onde este planejamento é acompanhado pela coordenação e as coordenações em relação à direção apresentam programas para serem implementados durante o ano todo, e a direção administra os cursos. Dentro desta relação de planejamento pôr parte de professores, acompanha, vamos dizer, fatos novos que podem vir tanto do professor quanto do aluno e a coordenação é um órgão intermediário, executivo importante, a Direção procura ao tomar decisões, levar em consideração situações acadêmicas diretivas entre os Professores de forma que eu acredito que possa ser e devem ser melhoradas com atividades suplementares a nível de informações para os alunos e implementação de novas técnicas pôr parte dos Srs. Professores. Do ponto de vista de Coordenação deve ser um órgão facilitador para que este intercâmbio aconteça, mas uma coisa muito importante nestas relações é sem dúvida o aluno que vem e investe sua confiança, seu tempo, seu dinheiro, seu trabalho e busca e acredita que ao sair daqui está designado a empenhar papéis e é isto que a sociedade espera dele, então a Faculdade de Ciências Humanas, no curso específico de Serviço Social tem uma responsabilidade muito grande neste particular. Agora as relações do curso de Serviço Social, não se esgota no aluno, professor, coordenação, direção, tem órgãos de acompanhamento de estágio da vida acadêmica da sua inserção na sociedade, nas empresas, no Estado, nas Instituições municipais. Acredito que aí estamos em déficit, em não estar realizando visitas periódicas nos campos de estágio, creio que aí seja um ponto a ser atendido, desenvolvido alguma ação no sentido de melhorar isso. Porque a gente coloca esta comunidade nos campos de estágio e a gente fica lendo relatórios, despachando, mas a ação do Centro de Treinamento deveria ser extensiva aos pontos onde ocorre a realidade, quer dizer não ficarmos retidos só despachando ou ouvindo algum supervisor que tenha a deferência de vir nos visitar. Acho necessário a gente estreitar esta relação e ir ao ponto local.

P. Pôr quê o Sr. acha importante este contato da Faculdade, com a instituição onde está sendo realizado o estágio?

D. Bom, é previsível que como num País de terceiro mundo onde a injustiça social campeia os nossos estágios, em algum lugar possam estar sendo explorados ou desviados da formação e que esperamos que eles estejam nos campos de

estágio. E antes de julgar é previsível que tenhamos dados confiáveis para operar se necessário.

P. Como o Sr. disse, são os professores que, mesmo de forma não ideal, têm contato com a realidade onde o aluno desenvolve a prática profissional. O Sr. acha que seria importante se estes professores se relacionassem com professores de outras disciplinas para que pudessem trocar idéias sobre a formação profissional dos alunos?

D. Eu tenho certeza que é importante. E do ponto de vista da administração, no cargo que eu exerço dentro desta Faculdade, eu não dificultaria em nada, nem teria o porque. Me agradaria muito se essa coisa fluísse. A gente espera criar condições internas para criar clima de camaradagem entre órgãos executores como Associação de Professores, Coordenação, Centro de Treinamento, Direção, Centro Acadêmico. No Serviço Social estas divisões são meramente pedagógicas, então esta integração é desejável. Eu espero que isso ocorra, qualquer indício de pontos de estrangulamento que estejam servindo de óbice, para que aconteça nós temos que fazer uma ação integrada no sentido de remover e facilitar que isso ocorra.

P. O Sr. percebe alguma dificuldade na parte pedagógica do curso de Serviço Social ?

D. Acredito, que as dificuldades estejam centradas basicamente na questão de orientação de monografias. Devido o aluno ter a necessidade de fazer um Trabalho de Conclusão de curso e depois a defesa dessa monografia, isso ocupa um lugar de muita relevância na cabeça dos alunos. E possivelmente um grupo eclético de professores, alguns professores, pôr situações específicas, acabem tendo seus papeis, dificultando os alunos na questão do TCC. , na supervisão de monografias, esta é uma questão nevrálgica na Instituição, é necessário, é pontual o acompanhamento do centro de treinamento, tem a maior importância nisso. O curso é bom os professores estão capacitados, tem professor fazendo mestrado, aperfeiçoamento dentro do espírito da CAPES. Mas a gente sente que todos os anos, a maior reclamação pôr parte dos alunos e até mesmo dos professores é este relacionamento, este clímax no Serviço Social, que é a questão da monografia. Então aí eu diria que aí é onde todos precisaríamos fazer uma reflexão, desenvolver talvez seminários, em como não perder esta identidade, continuar desempenhando e exigindo a monografia, mas dentro de uma visão realista, porque afinal de contas é apenas uma monografia de conclusão de curso, de graduação.

P. O Sr. sugere então que, para corrigir esta falha hoje existente no processo, uma das formas seja através de seminários. Organizados pôr quem ?

D. Sim, provavelmente convocado pela direção, implementado pela coordenação e ele deveria ser indicado de forma administrativa, isto é, deveria ser criado condições no calendário escolar de forma que os professores do Centro de Treinamento, das disciplinas específicas como Metodologia, professores que orientam monografias, pudessem trocar idéias e encontrar uma posição que fosse mais adequada para convivência acadêmica. Insisto, sem perder a identidade dessa exigibilidade para conclusão do curso, que é através da monografia.

P. O Sr. disse que a maior dificuldade trazida pelos alunos é no que se refere ao TCC.. Que tipo de dificuldade o Sr. tem conhecimento ?

D. Olha, os alunos tem dificuldade, naturalmente pôr ser a primeira experiência em escrever um trabalho que terá defesa oral e submetido a uma banca, então eles vivem uma espécie de terror psicológico. Eu posso estar errado, mas alguns indicativos vem no sentido da orientação da monografia de forma coletiva, isto certamente não é o melhor método, então acredito que aí são situações bem identificadas e que não há maiores dificuldades em serem resolvidas.

P. Então o Sr. acha que a maior dificuldade para elaboração do TCC., reside na forma de orientação que os alunos vêm recebendo, orientação grupal ?

D. De forma coletiva o aluno acaba perdendo a visão, porque é como se você fosse a um consultório médico e o médico pôr se achar o dono do saber, coloca cinco ou seis pacientes em sua sala e faz um diagnóstico coletivo, quer dizer, do ponto de vista científico não é o melhor.

P. Um dos setores, que está pedagogicamente subdividido é o setor de Supervisão de Estágio. Qual a importância o Sr. vê neste setor, e quais as dificuldades ?

D. Não existe nada específico com relação ao papel do Centro de Treinamentos ao fazer este acompanhamento. Eu procurei situar em relação ao curso como um todo e mais na relação da Instituição Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba com relação a comunidade externa que demanda nossos estagiários, então eu penso que melhoraria se nós pudssemos fazer este acompanhamento externo e nós daríamos

uma qualidade melhor, certamente estaríamos desempenhando com mais justeza nosso papel de formação e acompanhamento de nossos estagiário.

P. E em relação à Coordenação do Curso ?

D. Com relação a coordenação do curso, acredito que o relacionamento entre este órgão e o centro de treinamento, tenha sido satisfatório, acredito que possa ser melhor na medida em que gere-se confiança mútua, e então possam produzir melhor.

P. Perspectivas para o curso de Serviço Social em 95 ?

D. Eu acredito que não terá mudanças, assim substanciais, a não ser as que eu elenquei. Tivemos a presença do Sr. José Paulo Neto, sexta feira próxima passada na formatura dos alunos de Serviço Social, tivemos a satisfação de convidá-lo para proferir a palestra na aula inaugural do curso de Serviço Social. É desejo nosso que a coordenação possa desenvolver um programa suplementar de aulas, um curso talvez de extensão, nós temos dentro da instituição curso permanente de especialização, curso que oportuniza aos alunos recém formados a participarem e aos professores, melhorando o quadro interno.

P. Alguma coisa que o Sr. gostaria de acrescentar ?

D. Acho que não, mas eu não quero perder a oportunidade de relatar que dentro de nossa visão filosófica holística, nós temos consciência de que o pragmatismo do Serviço Social às vezes entra em choque com esta visão filosófica nossa, do homem integral, mas temos consciência, estamos conscientes e estamos determinados a conviver com estes entre choques de idéias e até de filosofia.

P. Muito obrigada.

3.4.3 Entrevista com a Coordenadora do Curso de Serviço Social, C. H. N.

Designa-se a letra "P", para a pesquisadora e a letra "C", para a Coordenadora.

P. Como você vê o embasamento filosófico da Instituição ?

C. Eu não acho que esta filosofia esteja tão presente, sabe, acho que são concepções gerais que permeiam algumas discussões que são poucas, o trabalho de alguns professores, mas não perpassa pôr todo o trabalho no Serviço Social

nas disciplinas não há uma discussão aberta sobre isto, são somente conceitos, concepções gerais que algumas pessoas colocam, acho que isto não é definido entre as pessoas, não é comungado entre o corpo docente.

P. Que tipo de filosofia você acha que tem maior destaque no curso de Serviço Social desta Faculdade ?

C. São as que estão ligadas ao materialismo histórico, acho que são as que permeiam o trabalho dos professores né, acho que logo no começo do curso, são vinculadas à compreensão do materialismo histórico, que também não é uma coisa definida, e também não é consagrada pôr todos. Acho que está mais em evidência pela própria compreensão do Serviço Social, pelo trabalho das idéias de transformação, mas também não é consagrada pôr todos, tem um pouco mais de evidencia, embora eu ache que na prática de estágio não seja esta a filosofia vigente, e essa concepção também não está ... pelo trabalho das estagiárias a gente percebe que não está forte esta tendência.

P. Como você vê esta contradição que vive o aluno: teoria tendendo mais para uma determinada filosofia e na prática, isto não acontecendo ?

C. Acho que a princípio não são só os alunos, mas os profissionais da classe também tem que ter claro uma definição, uma concepção a seguir. Acho que isto é um problema sério no Serviço Social, mas existem trabalhos fortes neste sentido.

P. Como você vê o curso de Serviço Social desta Faculdade ?

C. Eu acho que não reponde ao mercado de trabalho, acho que está com um currículo muito atrasado, áreas de estudo que não merecem tanta atenção ou que merecem mais a gente está totalmente atrasado no sentido de discussão teórico-metodológico, é urgente ter uma releitura do que a gente tá fazendo, releitura do mercado de trabalho nosso, dessa nova leitura de espaço urbano, espaço recriado, é complexo, exige uma série de outras informações que agente não tem aqui na Faculdade.

P. Como você percebe a integração existente, ou não, no curso de Serviço Social, entre professores, coordenação, direção alunos ?

C. Eu não gosto desta palavra. Acho que há esforços para se procurar caminhos pró curso dentro da comunidade acadêmica, esforços em se procurar um curso melhor, discussões mais relevantes, essa integração assim, acho que é uma

palavra que eu discordo, esta procura de consenso e tal. Acho que há esforços de todos em procurar caminhos, é uma discussão a nível nacional, o CRESS, a ABESS, está em discussão para encontrar uma linha de trabalho, que tenha definido uma linha de ação. Não vejo como integração no curso.

P. Então vamos trocar a terminologia, integração pôr interdisciplinaridade. Você acredita que seja importante vigir dentro do curso a interdisciplinaridade ?

C. São dois conceitos bem diferentes. Também a mesma resposta. Há esforços, não é nem esforços, há uma vontade em que isto aconteça, pôr parte dos professores, os alunos nos últimos dois anos deixaram isto mais transparente, principalmente as turmas do segundo e terceiro ano, eles mostram um pouco mais evidenciado esta vontade. Os professores também, acho que nos dois últimos anos, buscam esta relação, mas é vontade ainda.

P. Você vê alguma perspectiva, possibilidade ou caminho, para que a interdisciplinaridade aconteça ?

C. Eu acho que temos profissionais bem competentes na Faculdade, e acho que vontade já é um tanto bom de trabalho. Tem um grande número de docentes no curso de Serviço Social em relação aos outros cursos da Faculdade e isto já é um avanço, é significativo. Não sei as perspectivas, não fiz um programa esse ano, mas acho que são melhores do que nos últimos ano. Mesmo esta discussão que a ABESS, abriu sobre currículo, esta coisa está ficando mais clara. A gente não sabia o que significava essa interdisciplinaridade, agora é que está ficando mais claro.

P. Como você vê o Estágio Supervisionado do curso de Serviço Social desta Faculdade ?

C. É uma coisa que precisa ser revista. Hoje eu estava lendo um programa de trabalho da federal, gestão 94/96 e eles estavam tendo as mesmas dificuldades que a gente tem aqui. O que é afinal estágio supervisionado, como é que se estabelece esta relação da faculdade com a comunidade, com os estagiários. Acho que esta é uma discussão que temos que ter entre a gente. Se a gente está equivocada naquilo que estamos fazendo, mas acho que estamos caminhando como as outras universidades, precisa saber o que é afinal esta relação, este ensino que a gente diz que é feito. Acho que precisa mudar algumas coisas, acho que ainda está muito nebuloso.

P. O que especificamente está nebuloso ?

C. A gente não tem certeza daquilo que faz. Acho que mesmo o papel da supervisão, eu procurei no Chain e a bibliografia é muito pouco. Não há uma coisa nova. Eu gostei de ter visto na Federal, eles tem as mesmas preocupações, o que é estágio, qual a relação que a faculdade estabelece com o campo de estágio. Qual é a preocupação com o ensino pesquisa, que ainda não existe aqui. Só temos trabalhos monográficos, que descrevem sobre o estágio, não dá nem para falar em tentativas isoladas. Acho que são todas coisas que precisam ser discutidas com urgência, estágio é com urgência.

P. Pôr falar em Trabalhos Monográficos, como é que você vê esta questão, pontos positivos e negativos:

C. Eu acho que a principal questão está na pesquisa, estamos com uma falha grande nesta área, a gente não faz pesquisa, não temos o hábito de pesquisar, a gente não tem este espaço com os alunos. E estas monografias, grande parte delas, não apresentam pesquisa. Não tem no centro de treinamento a pesquisa, tem a cadeira de pesquisa, mas o exercício efetivo, a gente não tem. O ponto principal é isto aí. Como ponto positivo eu reforço o de iniciação científica. A gente não tem metodologia científica no começo do curso, mas a monografia é a tentativa de iniciação científica, e acho que isto é papel da faculdade, papel do ensino.

P. Voltando a questão da interdisciplinaridade, quanto ao contato com os professores, quantos encontros para troca de idéias, de reuniões, você acha que seria importante acontecer no decorrer do ano, visando a melhoria da questão pedagógica?

C. Eu acho que a gente devia levar para uma possibilidade de peso primeiro. Acho que a gente não se organiza enquanto grupo de professor, não abre espaço para um grupo de estudos, de discussão, mesmo que não esteja inserido num espaço de aula, já que todos somos horistas. Temos feito tentativas de reuniões, mas precisam ser sistemáticas. A gente tem uma reunião logo no começo do ano, depois quando vão surgindo problemas, mas sistematizadas nós não temos, e acho que a gente precisa ter. Acho que precisa bastante.

P. Que perspectivas você vê para o curso de Serviço Social em 95 ?

C. Acho que o grande lance de 95, vai ser a gente discutir o currículo, não é ? Para discussão do currículo vai ser preciso a gente fazer uma pesquisa sobre mercado de trabalho, para tomar uma nova direção ou mesmo manter esta que a gente está. Eu acho que a gente está no momento, sem saber qual o caminho, é preciso ter estudos, pelo menos para saber o mercado de trabalho. Não sei se vai

melhorar ou piorar, mas acho que esta possibilidade do estudo é uma grande coisa. É preciso saber o que faz o Assistente Social do Paraná, nos centros urbanos, a gente não sabe, né, o CRESS não sabe. A gente ouve falar que o psicólogo ou o administrador de empresas tomou o lugar do Assistente Social na empresa, com estas questões da qualidade. Acho que estas discussão de currículo vai proporcionar isso, vai posicionar.

P. Como você percebe sua relação com o diretor, com os professores e com os alunos do curso de Serviço Social ?

C. Eu acho que é complicado assim como qualquer outro relacionamento. Não vejo como anormal, tem sua complexidade como qualquer outro relacionamento. É claro que tem outros pontos que é competência profissional, outras coisas que também entram nessa relação. Mas não vejo maiores problemas. Eu acho que a gente tem na escola uma série de dificuldades, que a gente fala que é mais sério que outras faculdades, as alunas são de baixa renda. O nível cultural é muito baixo, o próprio vestibular indica isso, que as pessoas as vezes não sabe escrever uma redação, mas são pessoas que tem um esforço enorme e vem para aula, isso complica as relações. Neste ano de 94 eu passei boas noites em hospital, levando alunos. Em relação a outros anos que o problema era accidental, nestes, duas ou três vezes o médico me chamou dizendo, olha Sra. professora pode levar seu aluno de volta, porque o problema dele é fome. Então acho que este lado emperra bastante, isto interfere na relação com os alunos. E com o grupo de professores também é bastante heterogêneo, tem vários blocos de professores com várias diferenças, várias tendências também. Tem professores que dão mais importância para o trabalho fora da faculdade, tem uns que só são professores, outros que estão mais envolvidos com a prática lá fora. São diferentes mas acho que é normal. É complexa a relação. A faculdade também tem seus problemas de estrutura, que interfere em toda relação. Os espaços são todos reformulados e nem sempre atende as necessidades dos professores e do próprio aluno. É difícil. Esta busca nossa, em não ter definido o que é hoje o Serviço Social, como é que o currículo atenderia as demandas, quais as principais concepções que a gente precisaria reestudar para uma formação profissional mais efetiva, com mais competência. Uma linha filosófica mais definida para todo mundo, estas coisas também são difíceis de administrar. São buscas, acho que nestes dois anos que estou aqui na faculdade tem sido de busca. A escola é noturna, os alunos deste nível. Mas existem tentativas para melhorar. A prova é você que está fazendo mestrado, a Sandra que está tentando fazê-lo.

P. Você gosta do seu trabalho ?

C. Gosto, gosto muito. acho que esta complexidade toda, deixa a gente insegura um pouco, amarra um pouco. Este desgaste de hospital pôr exemplo, foram

tantas vezes a mais, são noites que a gente podia estar fazendo outro trabalho, outras discussões, mas a gente tem que fazer esse lado. Mesmo os professores... Dá uma sensação de incompetência quando você não consegue resolver. Mas acho que o que está valendo, a palavra é esta mesmo, é a busca, é de como administrar tudo isso, eu acho que não achei ainda como coordenadora como administrar estas relações tão complexas, esta faculdade tão sem estrutura, essa busca de responder ao mercado de trabalho. Sendo que os próprios professores tem que se atualizar e a faculdade não abre este espaço. As vezes a gente tem a sensação de incompetência, é chato isso.

P. Você gostaria de complementar com mais alguma coisa ?

C. Mais nada, acho que é isso mesmo, é um momento de busca que a gente está passando. E tomara que a gente descubra este mercado de trabalho, vai ser bom descobrir como a escola vai responder à comunidade, é o essencial.

P. Muito obrigada.

3.5 QUESTIONÁRIOS

3.5.1 Os Professores

Com objetivo de pesquisar sobre o posicionamento dos Docentes que compõem o quadro profissional do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, encaminhou-se o questionário abaixo descrito.

O quadro de professores é composto de dezoito profissionais, sendo que destes sete são Assistentes Sociais e dez são profissionais das áreas afins. A todos foi entregue o questionário. No entanto, até a data preestabelecida, somente três professores devolveram o instrumento de pesquisa. Em relação aos outros professores não se obteve repostas, nem mesmo justificativas para a não entrega do questionário, apesar de estender-se o prazo para responderem. Foi informado a todos que mesmo na incompatibilidade de horário com a pesquisadora, a entrega do documento poderia ser feita à secretária do curso que já havia sido previamente comunicada.

Pesquisa destinada a levantamento de dados para elaboração de tese de mestrado em Educação, professora Zely B. Barbosa.

1- Você conhece o embasamento filosófico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba ?

sim - 2 respostas

não - 1 resposta

Em caso afirmativo, descreva sobre sua percepção:

“Na verdade eu preferiria marcar na questão acima uma outra alternativa: eu acho que sim, me parece que a Filosofia da Faculdade é formar pessoas de modo a integrar teoria e prática, o que é sempre um problema, que se soma a outro: o de definir uma teoria. Em qualquer caso , sempre procurando motivar uma disposição ativa e crítica da realidade nacional.”

2- Como você vê a integração no curso de Serviço Social entre:

2.1 Os Professores:

“É boa, normal”.

“Entre os professores que prestam serviço ao curso, mas não são da área de Serviço Social, noto um relativo afastamento pedagógico quanto aos objetivos do curso.”

“Mais ou menos - é uma relação boa, mas poderia ser melhorado.”

2.2 Professores e alunos:

“Bom, com raros conflitos que fazem parte da polêmica do saber.”

“Sem problemas”.

“Muito boa”.

2.3 Professores e Coordenação:

“Boa”.

“Mesmo que a questão 2.1”

"Bom, existe um interesse da coordenação em criar um clima que nos dá liberdade de ação. Acho isso ótimo."

2.4 Professores e Direção:

"Pouco contato - o poder distancia e afasta as pessoas, não saberia avaliar o poder daqui, pois estou distante dele."

"Ausência de comunicação. Um certo desdém."

"Boa".

2.5 Caso você identificar alguma dificuldade nessas relações, quais são elas e que alternativas você propõe para solucioná-las?

"Não identifico dificuldades."

"Da Coordenação aos Professores, uma orientação mais dirigida quanto aos objetivos do curso e das disciplinas. Com a Direção, reuniões e maior atenção aos problemas do corpo docente."

"Deveria haver mais reuniões em cada curso para ser discutido as dificuldades, assim poderíamos ter determinadas ações conjuntas."

3 - Há interdisciplinaridade, no curso de Serviço Social desta Faculdade, entre os seguintes itens ?Justifique sua resposta;

3.1 Disciplinas ministradas em sala de aula:

"Sim, pois nenhuma disciplina possui o saber fechado e muitas vezes temos que recorrer aos colegas para resolver algumas questões teórico-práticas."

"Sim, pois existe a ligação entre várias disciplinas no decorrer do curso e, inclusive, na disciplina pôr mim trabalhada busco aproximação com temas de Serviço Social."

"Em parte. A própria estrutura universitária do País dificulta isso. Pôr outro lado, não se pode imaginar que esta integração deva ter uma mecânica de relógio, isto seria uma visão positivista da questão."

3.2 Estágio Supervisionado:

"Não sei."

Dois pesquisados não responderam.

3.3 Trabalho de Conclusão de curso:

"Não sei."

"Estou passando agora pôr esta experiência e ainda não sei avaliar nem negativamente, nem positivamente."

O outro pesquisado não respondeu.

3.5.2 Os Alunos

Pesquisa realizada com os alunos do segundo ao quarto ano letivo do curso de Serviço Social, visando conhecimento sobre a satisfação destes em relação ao atual sistema vigente na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, quanto à integração, filosofia vigente, estágio supervisionado, e trabalho de conclusão de curso.

01) Qual o principal motivo que o levou a matricular-se nesta faculdade?

(se quiser pode marcar mais de uma resposta):

- a) Sempre tive clareza sobre o significado do curso e principalmente da filosofia que embasa as ações desta faculdade
- b) Prefiro a filosofia espírita à católica, pôr isto tentei o vestibular aqui e não na outra faculdade (PUC)
- c) O custo do curso foi um atrativo, além de que a concorrência no vestibular não é muito grande
- d) Foi o único curso em que fui aprovada(o), gostaria de fazer outro, mas não consegui passar no vestibular.
- e) Outra. Descreva.

Tabela 01 - Respostas dos alunos à pergunta 01

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
a)	12	21,05	5	10,20	9	18,37	26	16,77
b)	7	12,28	5	10,20	3	6,12	15	9,68
c)	16	28,07	12	24,49	24	48,98	52	33,55
d)	4	7,02	6	12,25	13	26,53	23	14,84
e)	18	31,58	21	42,86	0	0,00	39	25,16
TOTAL	57	100,00	49	100,00	49	100,00	155	100,00

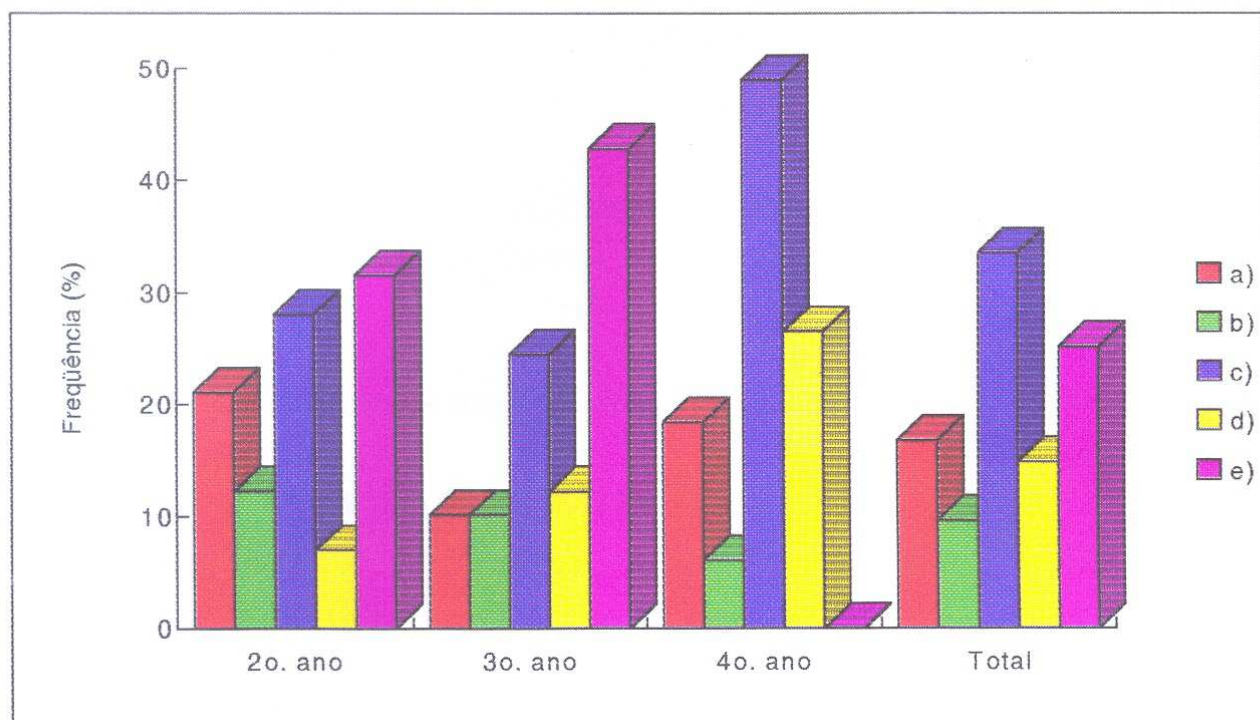


Gráfico 01 - Respostas dos alunos à pergunta 01

Descrição da resposta (e):

- Alunos do segundo ano

6 alunos responderam que sentem afinidade com a área humanística;

5 responderam que fizeram o vestibular pôr curiosidade, foram aprovados e com o desenvolvimento do curso aprenderam a gostar do mesmo;

3 optaram pelo curso devido ao custo do mesmo ser acessível ao seu orçamento;

2 pôr julgarem o curso de Serviço Social "bom", um destes alunos solicitou transferência da "PUC-Curitiba";

1 cita como principal motivo para matricular-se nesta Faculdade, o conhecimento sobre a abrangência de atuação do profissional de S. Serviço Social, pois a experiência que teve deste profissional era negativa.

- Alunos do terceiro ano

9 Alunos responderam que sempre quiseram fazer o curso de Serviço Social pelo fato de estar ligado às Ciências Humanas.

3 Optaram pela FCHSC, em função do custo da mensalidade.

2 Queriam apenas acrescentar um curso de nível superior ao seu currículo.

2 Tiveram a indicação de amigos que já estavam estudando nesta instituição. No entanto uma destas respostas complementa afirmando que "hoje não escolheria estudar aqui, pois a faculdade é muito mal administrada em todos os sentidos.

2 Em função do horário de funcionamento do curso (noturno).

1 Pôr ser a única faculdade que ainda estava com inscrições abertas ao vestibular

1 Pôr curiosidade.

02) Você conhece outros setores do Campus Universitário, que não estejam diretamente ligados ao curso de Serviço Social ?

a) sim

b) não

Em caso afirmativo descreva quais são eles e suas funções:

Tabela 02 - Respostas dos alunos à pergunta 02

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
a)	7	14,89	8	18,18	9	19,57	24	17,52
b)	40	85,11	36	81,82	37	80,43	113	82,48
TOTAL	47	100,00	44	100,00	46	100,00	137	100,00

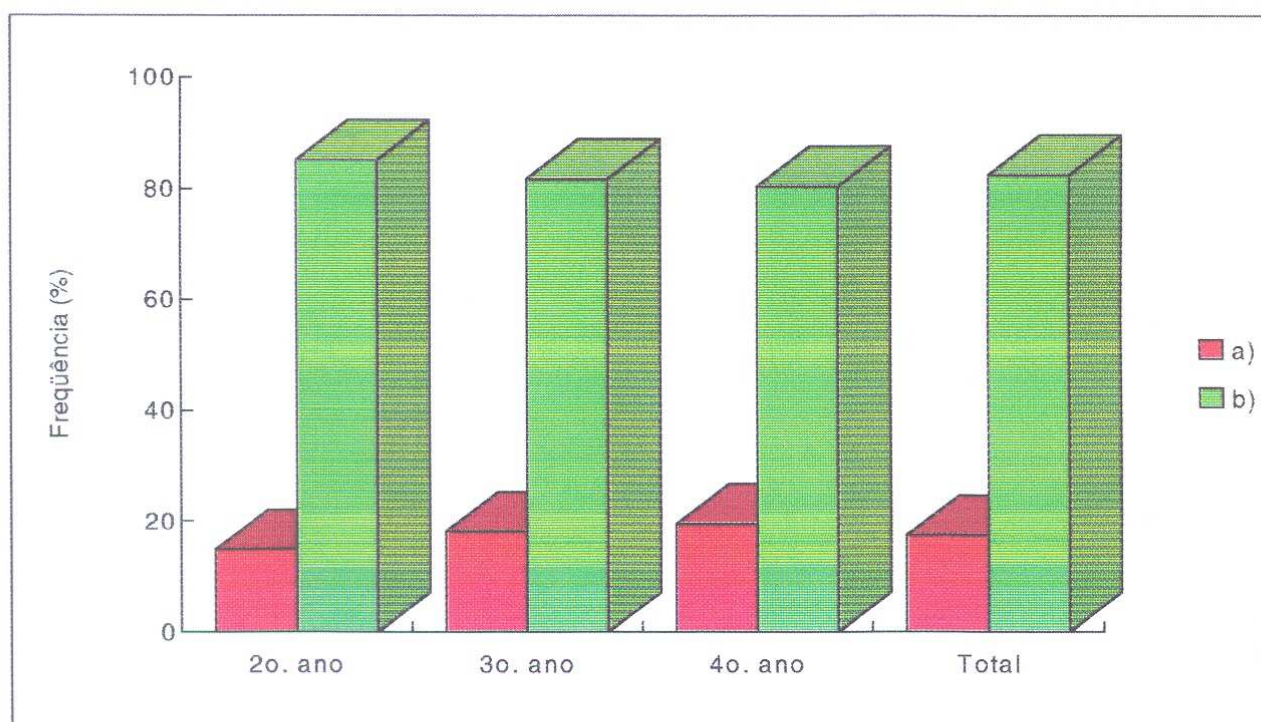


Gráfico 02 - Respostas dos alunos à pergunta 02

Respostas dos alunos ao detalhamento da afirmação:

- Alunos do segundo ano

3 alunos responderam que conhecem o curso de Parapsicologia;

2 conhecem o curso de estudos sociais.

Obs. Nenhum dos alunos especificou as funções dos respectivos setores (a autora).

- Alunos do terceiro ano

4 Alunos citaram o curso de Estudos Sociais, destes, um complementou com o conhecimento sobre a existência do curso de Nutrição, Biologia e Zootecnia; Outro aluno, além dos cursos já citados complementou com Teologia, História e Geografia.

2 O curso de Parapsicologia.

1 Citou o Setor de Apoio Psicossocial, "para orientar os alunos em dificuldades".

1 Conhece o centro Espírita e de Umbanda.

- Alunos do quarto ano

2 Alunos conhecem o Centro Espírita

1 A Cromoterapia - terapia com luzes

1 cita os cursos de Estudos Sociais, loga, Biologia, Nutrição e Parapsicologia.

1 Conhece o setor de Apoio psicossocial e medicina alternativa.

1 Aluno relata que conhece todos os setores, e acrescenta que já trabalhou na faculdade.

03) No decorrer do período em que está ligado a esta instituição, como você considera a tendência filosófica vigente no curso de Serviço Social?

- a) neutra
- b) dialética
- c) fenomenológica
- d) funcionalista
- e) sistêmica
- f) holística
- g) outra

Tabela 03 - Respostas dos alunos à pergunta 03

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
a)	11	22,92	8	17,78	13	27,66	32	22,86
b)	7	14,58	20	44,44	8	17,02	35	25,00
c)	3	6,25	2	4,45	1	2,13	6	4,28
d)	13	27,08	9	20,00	17	36,17	39	27,86
e)	5	10,42	4	8,89	5	10,64	14	10,00

f)	6	12,50	1	2,22	0	0,00	7	5,00
g)	3	6,25	1	2,22	3	6,38	7	5,00
TOTAL	48	100,00	45	100,00	47	100,00	140	100,00

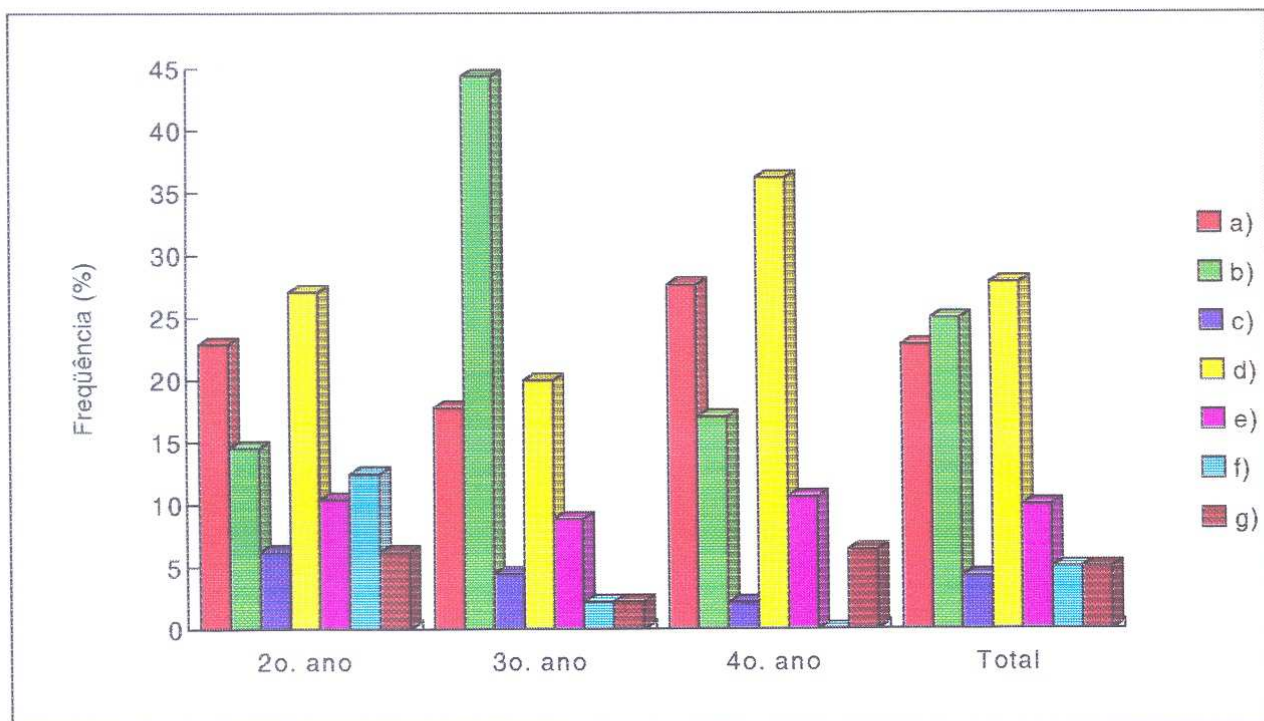


Gráfico 03 - Respostas dos alunos à pergunta 03

Resposta dos alunos à alternativa g):

- Alunos do segundo ano

5 Alunos responderam que a visão filosófica vigente no curso de Serviço Social, é indefinida, cada aluno deve apreender o conhecimento repassado pelos professores e escolher aquela que mais se identifica.

5 Acreditam ser funcionalista, apontando como motivo: a imposição das regras vigentes principalmente através do Diretor da instituição; um sistema fechado, sem possibilidades de mudança; apenas dois ou três professores propõem algum tipo de inovação.

3 Afirmam ser sistêmica e justificam: "o conteúdo repassado considera o indivíduo como um todo, inserido em suas relações sociais e no meio ambiente".

2 Alunos não conseguem identificar a linha filosófica vigente.

- Alunos do terceiro ano

17 alunos responderam que a Dialética é a visão "correta", que os professores dão ênfase nesta filosofia, que esta filosofia é sinônimo de competência, que todos os TCCs são orientados somente nesta linha.

7 Apontaram o Funcionalismo pôr sentirem que a coordenadora do curso e o Diretor, impõem as regras, o diálogo é difícil; acreditam que a Faculdade não se preocupa com a atualização dos alunos e “inclusive o currículo está defasado”; Alegam ainda que o que os alunos pensam ou sentem não é levado em consideração, precisam se adaptarem ao sistema.

2 Não conseguem ter clareza a respeito da fundamentação filosófica que embasa o curso.

1 Acredita que a faculdade “vê o aluno como um todo”.

- Alunos do quarto ano

9 Alunos citam a Dialética descrevendo principalmente sobre a ênfase dos professores em relação a esta filosofia, mas citam que a prática destes é Funcionalista.

9 Alunos acreditam que a filosofia vigente é a Funcionalista, porque não existe diálogo as normas são impostas. Alguns acrescentam que a faculdade não aceita uma monografia no funcionalismo apesar desta ser a sua prática. Outros alunos citaram que alguns professores enaltecem a Dialética e depreciam as outras linhas de pensamento “apesar do discurso ser um a prática é outra”.

1 Aluno sente que a faculdade está aberta a mudanças, citando inclusive um exemplo, a troca de um professor pôr solicitação dos alunos.

1 Aluno acredita que a Coordenadora é neutra, “não toma partido”.

1 Não consegue distinguir a filosofia vigente.

04) Você já ouviu falar sobre a nova visão sistêmica da vida, que tem como principal autor Fritjof Capra ?

a) sim

b) não

Em caso afirmativo qual seu conhecimento a respeito?

Tabela 04 - Respostas dos alunos à pergunta 04

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a)	4	8,33	3	6,67	1	2,22	8	5,80
b)	44	91,67	42	93,33	44	97,78	130	94,20
TOTAL	48	100,00	45	100,00	45	100,00	138	100,00

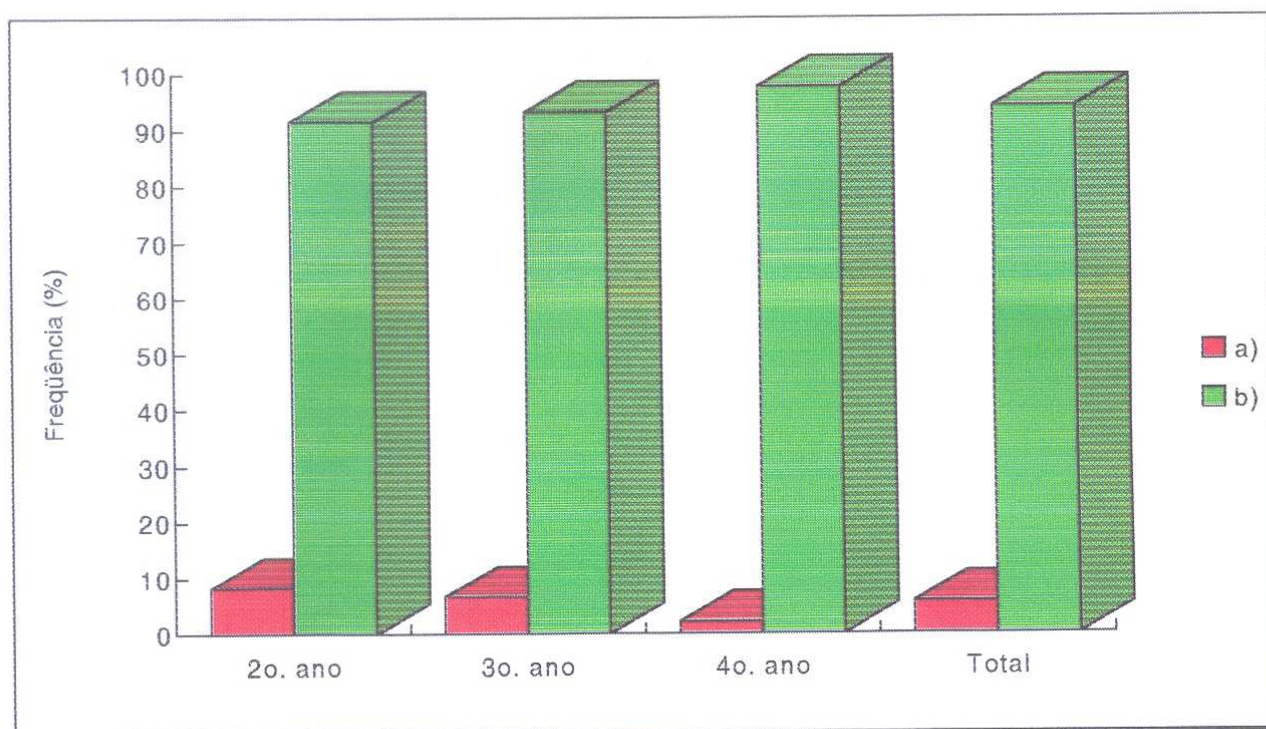


Gráfico 04 - Respostas dos alunos à pergunta 04

Respostas dos alunos ao conhecimento sobre o autor:

- Alunos do segundo ano

2 Alunos responderam que ouviram uma professora falar rapidamente sobre este autor.

1 Aluno está lendo o livro "O ponto de Mutação".

- Alunos do terceiro ano

3 alunos leram um capítulo do livro "O Ponto de Mutação", acrescentaram que precisaram lê-lo para entender melhor a teoria sistêmica, a qual gostariam de aplicá-la no estágio.

- Alunos do quarto ano

O livro "O Ponto de Mutação".

05) No seu entendimento, Holismo é:

Obs.: preencha com Verdadeiro (V) ou Falso (F)

a) uma filosofia de cura e saúde

b) uma nova visão de homem e mundo

c) uma política esquerdista

d) o homem como ser globalizante, interagindo com a natureza

e) não conheço o significado desta terminologia

Tabela 05 - Respostas dos alunos à pergunta 05

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
a)	9	10,98	11	12,36	0	0,00	20	8,13
b)	29	35,36	28	31,46	26	34,67	83	33,74
c)	1	1,22	2	2,25	0	0,00	3	1,22
d)	27	32,93	29	32,58	28	37,33	84	34,15
e)	16	19,51	19	21,35	21	28,00	56	22,76
TOTAL	82	100,00	89	100,00	75	100,00	246	100,00

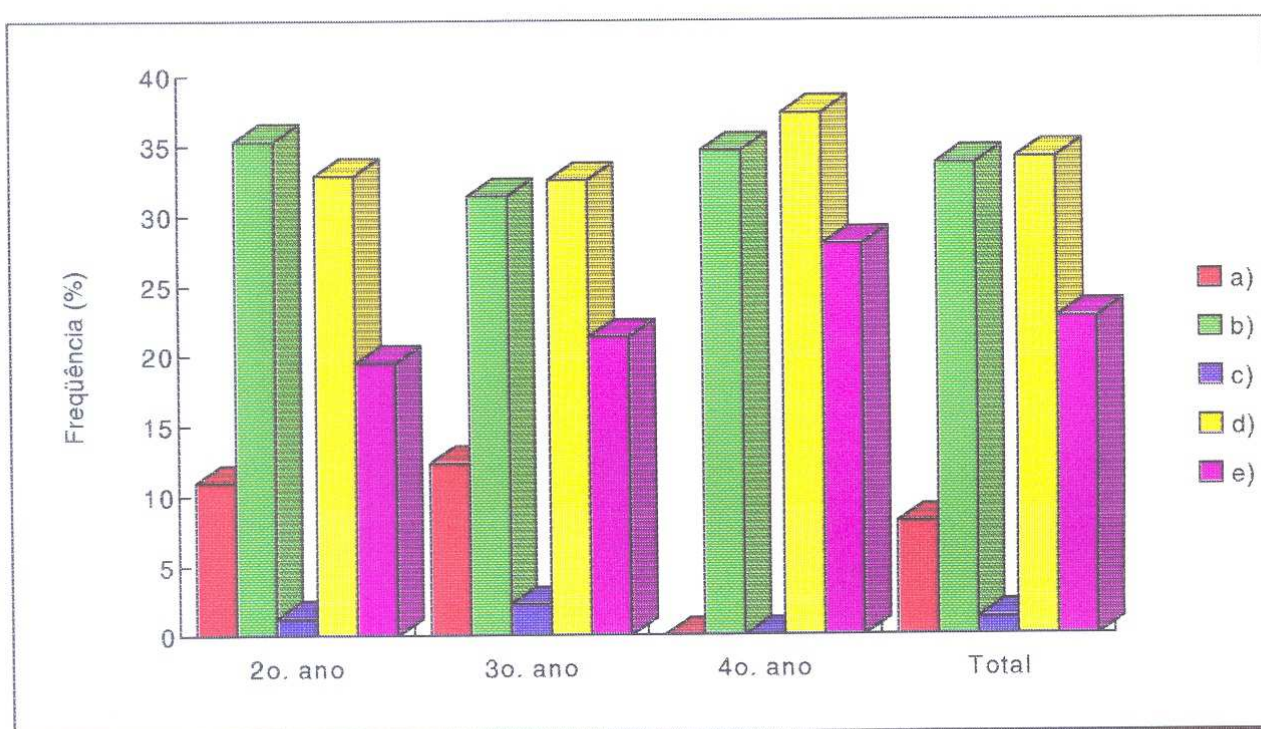


Gráfico 05 - Respostas dos alunos à pergunta 05

06) Os conteúdos das disciplinas ministradas em sala de aula, são apresentadas de que maneira?

- a) fragmentados; não há correlação entre eles
- b) poucos são os professores que conseguem repassar um conteúdo lógico
- c) percebe-se que existe uma preparação anterior entre os discentes.

Tabela 06 - Respostas dos alunos à pergunta 06

	2º. ano		3º. ano		4º. ano		Total	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
a)	3	6,00	10	20,83	15	48,39	28	21,71
b)	25	50,00	30	62,50	16	51,61	71	55,04
c)	22	44,00	8	16,67	0	0,00	30	23,25
TOTAL	50	100,00	48	100,00	31	100,00	129	100,00

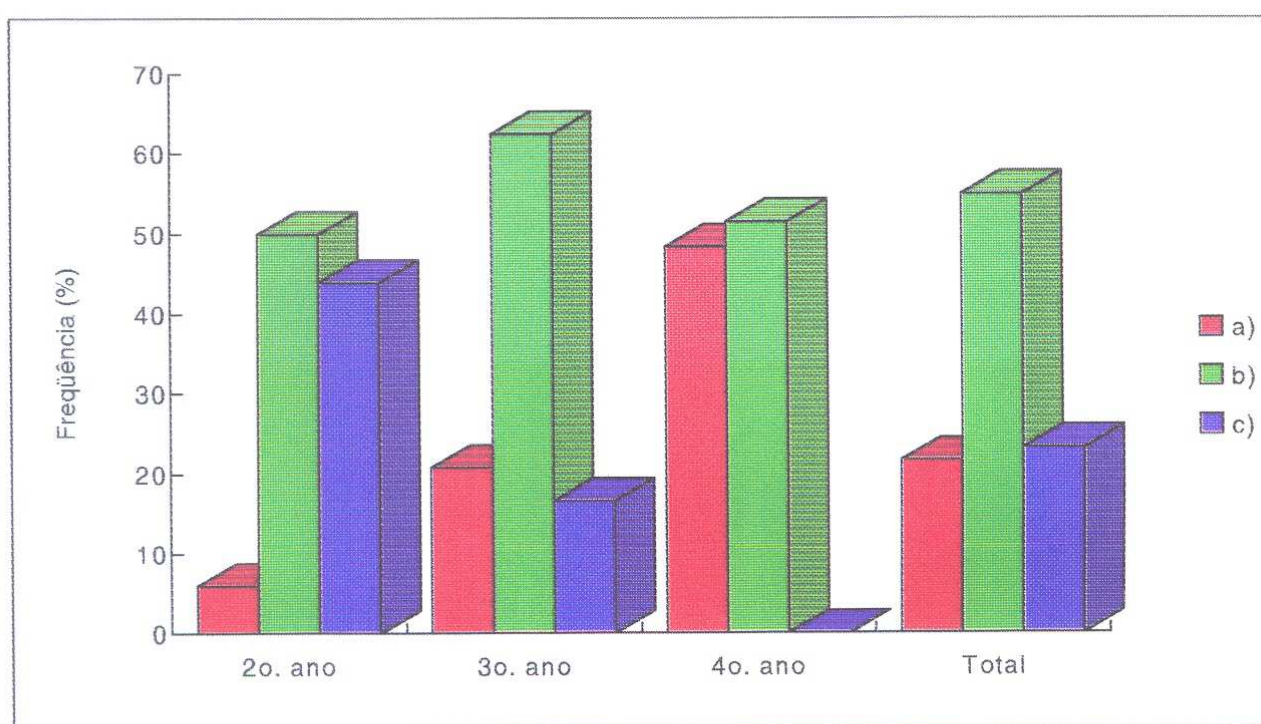


Gráfico 06 - Respostas dos alunos à pergunta 06

07) Quanto ao Estágio Supervisionado, você considera que: (pode escolher mais de uma resposta)

a) a teoria é forçadamente imposta à prática

b) a teoria repassada em sala de aula, se adequa completamente à prática realizada

c) teoria e prática se complementam no cotidiano

d) existe uma forte tendência para que algumas teorias sejam impostas à prática realizada

Tabela 07 - Respostas dos alunos à pergunta 07

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
a)	2	3,70	9	16,37	17	29,31	28	16,77
b)	4	7,41	4	7,27	1	1,73	9	5,39
c)	28	51,85	21	38,18	15	25,86	64	38,32
d)	20	37,04	21	38,18	25	43,10	66	39,52
TOTAL	54	100,00	55	100,00	58	100,00	167	100,00

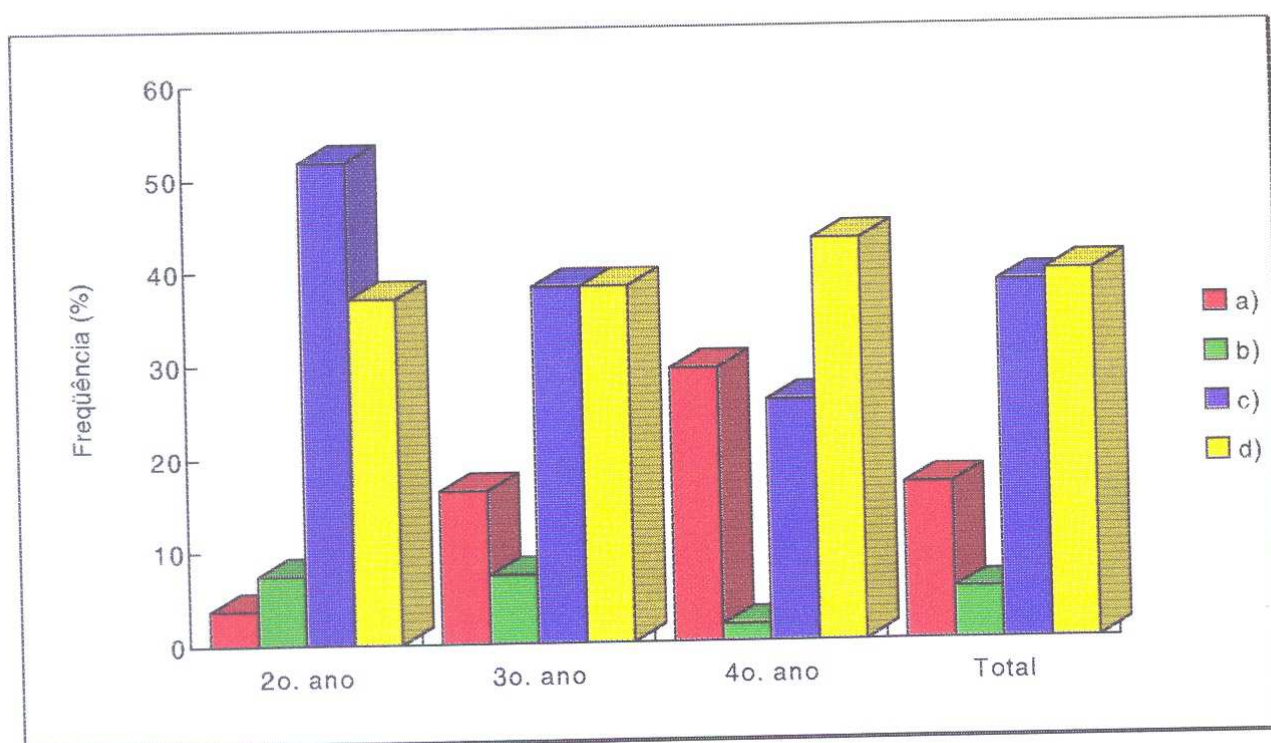


Gráfico 07 - Respostas dos alunos à pergunta 07

08) Quanto ao custo do Trabalho de Conclusão você acredita que:

- a) deveria estar incorporado à mensalidade, com vinculação direta aos professores da Faculdade
- b) da forma como vem sendo administrado está muito bom
- Caso você tenha outra sugestão pôr favor acrescente-a:

Tabela 08 - Respostas dos alunos à pergunta 08

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a)	33	73,34	39	90,70	41	89,13	113	84,33
b)	12	26,66	4	9,30	5	10,87	21	15,67
TOTAL	45	100,00	43	100,00	46	100,00	134	100,00

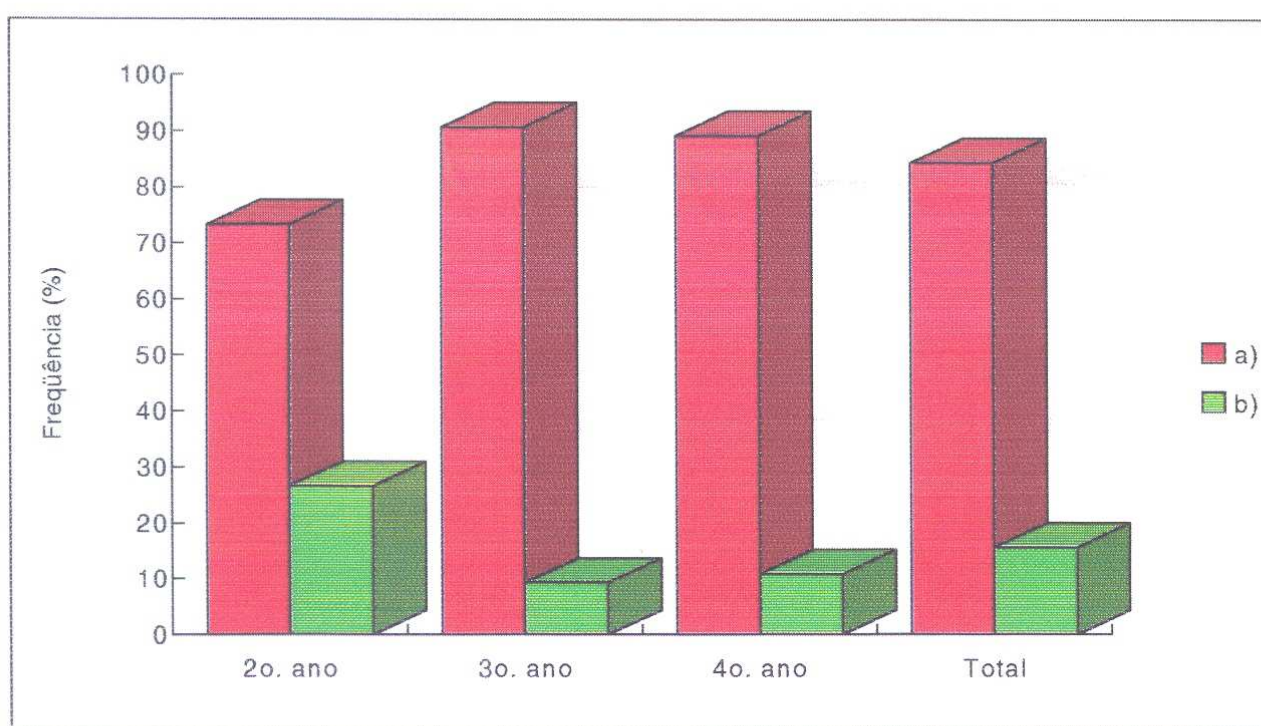


Gráfico 08 - Respostas dos alunos à pergunta 08

Sugestões dos alunos:

- Alunos do segundo ano

2 alunos complementam a resposta afirmando que cabe à Faculdade fornecer subsídios a formação profissional do aluno, neste caso, supervisores vinculados a instituição.

1 aluno sugeriu modificações quanto a nota do TCC.

- Alunos do terceiro ano

2 Alunos acreditam que o custo da supervisão do TCC deveria ser conforme a situação financeira do aluno.

2 Apontam o atual processo como sendo uma situação sem nenhum controle pôr parte da Faculdade onde, “alguns professores oportunizando-se da necessidade do aluno cobram preços abusivos, gerando revolta pôr parte dos alunos, que não têm alternativas de escolha”.

1 Aluno acredita que existem ótimos professores na faculdade, e pôr isto “não deveria ser quase imposto a supervisão de determinados professores”.

1 Aluno sente-se lesado, pois desde o início a faculdade não se envolve com o TCC, acredita os alunos deveriam ser informados desde a matrícula sobre o custo à parte da supervisão deste trabalho.

- Alunos do quarto ano

3 Alunos acreditam que a supervisão do TCC, deveria ser através dos professores que dão supervisão de estágio na faculdade.

2 alunos sentem dificuldades na construção do TCC, pôr terem “supervisores tendenciosos”.

09) Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso você considera que a Faculdade:

- a) está atenta a todo desenvolvimento do processo
- b) preocupa-se somente com a data de entrega do Trabalho e com a Banca
- c) quer que o aluno se forme sem se preocupar com o como (processo)
- d) outra

Tabela 09 - Respostas dos alunos à pergunta 09

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a)	19	44,19	6	12,50	2	4,17	27	19,42
b)	17	39,53	26	54,16	33	68,75	76	54,68
c)	6	13,95	11	22,92	10	20,83	27	19,42
d)	1	2,33	5	10,42	3	6,25	9	6,48
TOTAL	43	100,00	48	100,00	48	100,00	139	100,00

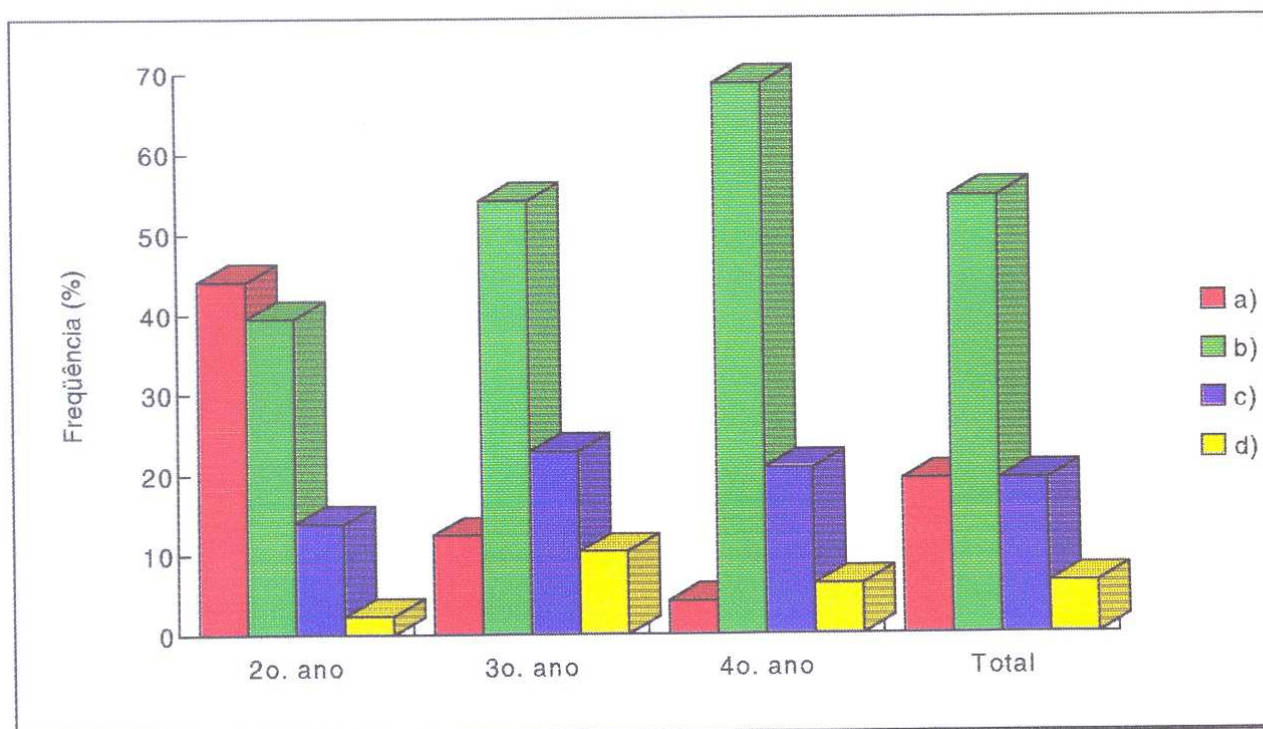


Gráfico 09 - Respostas dos alunos à pergunta 09

Resposta da alternativa d):

- Alunos do segundo ano

3 alunos justificaram sua resposta, afirmando que a faculdade procura dificultar o TCC do aluno, quando deveria ser exatamente ao contrário.

1 Afirma que todos os alunos que se formam passam a idéia que o aluno está sozinho nessa etapa.

1 respondeu que só saberá responder esta pergunta quando estiver no final do terceiro ano ou meados do quarto.

- Alunos do terceiro ano

10 Alunos sentem que alguns professores preocupam-se com o processo da monografia, enquanto outros pressionam quanto a escolha do supervisor, prejudicando o aluno; Quanto a faculdade, citam que esta não comenta sobre o TCC, nem informa sobre quais os supervisores capacitados e disponíveis para supervisioná-los; Além disto existe ainda a sobrecarga de disciplinas no quarto ano do curso.

1 Aluno acredita que a maior preocupação da faculdade é em manter o pagamento das mensalidades atualizadas.

1 Sente que a faculdade preocupa-se com a data de entrega do TCC, "pois os professores que fazem parte da banca precisam de tempo para lê-lo.

- Alunos do quarto ano

12. Alunos apontaram dificuldades na elaboração do TCC, alguns citaram sobrecarga de disciplinas no quarto ano do curso, outros no processo fragmentado com que a orientação ocorre, apontaram também a pressão recebida neste processo e outros citaram a “discriminação” que o professor da disciplina que orienta o TCC faz com relação aos alunos que não são seus supervisionados diretos.

10) Como você percebe a integração entre Direção, Coordenação, Professores e Alunos ?

- a) excelente, a integração é percebida em todos os níveis
- b) bom, talvez pudesse melhorar em alguns aspectos
- c) regular, existem falhas, mas o processo está se mantendo
- d) ruim, praticamente não existe integração

Tabela 10 - Respostas dos alunos à pergunta 10

	2º ano		3º ano		4º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a)	3	6,00	0	0,00	0	0,00	3	2,16
b)	21	42,00	4	9,09	6	13,33	31	22,31
c)	19	38,00	19	43,18	23	51,11	61	43,88
d)	7	14,00	21	47,73	16	35,56	44	31,65
TOTAL	50	100,00	44	100,00	45	100,00	139	100,00

Obs. da Autora: Apesar desta pergunta oferecer respostas com múltiplas escolhas, mas fechadas, um aluno reforçou sua resposta pontuando que “Direção, Coordenação e Professores, não estão nem aí para o aluno”.

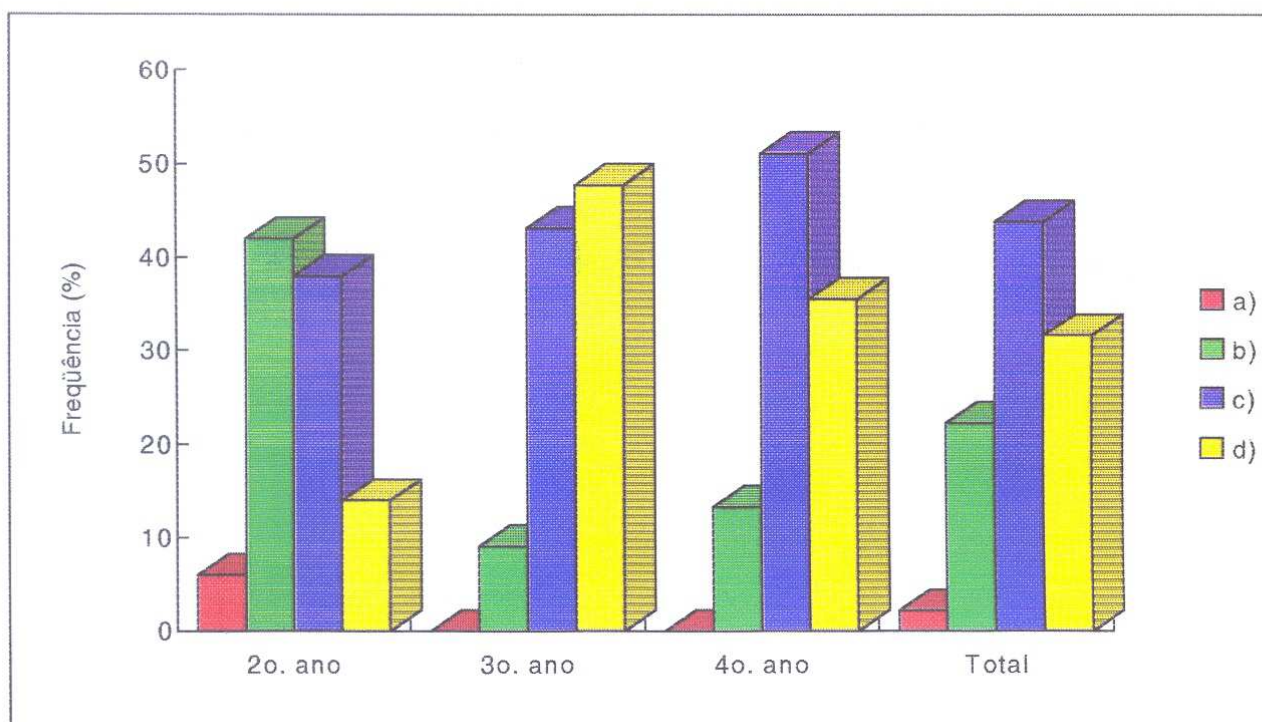


Gráfico 10 - Respostas dos alunos à pergunta 10

4 SÍNTESE E CORRELAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Nesta etapa do trabalho pretende-se realizar tratamento dos dados que compõem as entrevistas realizadas com o Presidente da Fundação, com o Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba e com a Coordenadora do Curso de Serviço Social, destacando-se os temas considerados mais relevantes no estudo. No intuito de obter-se melhor e maior abrangência dos dados coletados, incluir-se-á também, as opiniões dos professores e dos alunos pesquisados. Cabe lembrar aqui que dos dezenove questionários enviados ao corpo docente, apenas três desenvolveram as respostas, o que sabidamente não representa o pensamento da maioria destes profissionais, pôr significar apenas quinze pôr cento do grupo.

4.1 QUANTO AO FUNDAMENTO FILOSÓFICO DA INSTITUIÇÃO:

Para o Presidente da Fundação, o Fundamento Filosófico da Instituição, é uma postura integrativa, um método Holístico, que admite a convivência de posturas diferenciadas sem que uma se imponha à outra.

O Diretor da Faculdade relata que a questão Filosófica já está implícita, pôr ser uma Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Tem como determinante a Filosofia Espiritualista, não como visão de sectarismo, ressaltando a importância do “ser cristão”, com vistas à busca da realização do Homem Integral.

Para Coordenadora do Curso de Serviço Social, a Filosofia da Instituição não está tão presente, e não há uma discussão aberta sobre esse assunto, que não está definido.

Dentre os três professores que responderam a pesquisa, dois disseram que conhece o embasamento filosófico da Instituição, e um justificou sua resposta afirmando que a filosofia da Faculdade consiste em integrar teoria e prática, procurando sempre motivar uma disposição ativa e crítica da realidade nacional.

Os alunos pesquisados responderam as questões direcionadas ao curso de Serviço Social especificamente, e não à Instituição como um todo, procurando verificar a operacionalidade da filosofia apregoada; tais dados serão analisadas na sequência.

4.2 QUANTO AO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE CURITIBA

O Presidente da Instituição relata que gostaria que o Serviço Social desse um salto para ir além dos limites profissionalizantes, que o solidarismo se efetivasse, não dentro de uma postura paternalista, nem mística, mas que todo meio ambiente recebesse a contribuição dos Assistentes Sociais.

O Diretor do Curso acredita que o Serviço Social se propõe a intervir nas relações sociais, buscando ajudar na implementação das políticas sociais, e nas relações de trabalho, com base na justiça social.

A Coordenadora do Curso pensa que este não responde ao mercado de trabalho, que o currículo vigente está muito atrasado e que não há uma definição do que é o Serviço Social hoje. Pensa que existem áreas de estudo que não merecem a atenção que vem recebendo e vice-versa. Vê na escola uma série de dificuldades mais sérias que em outras faculdades, como pôr exemplo, a baixa renda e o baixo nível cultural dos alunos. Refere-se ainda às questões estruturais da Faculdade, que não respondem às necessidades dos alunos e dos professores. Acredita que existem tentativas para melhorar, e cita os professores que buscam maiores conhecimentos na área pedagógica e profissional.

A pesquisa destinada ao Corpo Docente deteve-se com maior ênfase na questão das relações interpessoais que serão delineadas posteriormente.

Quanto aos Alunos, 33,55% deles prestaram vestibular nesta Faculdade devido ao custo do curso ser menor, além da concorrência no vestibular também ser menor. Atualmente, a maioria (76,75%), aponta falhas na metodologia utilizada pelos professores. Destes, 55,04% acreditam que são poucos os professores que conseguem repassar um conteúdo lógico. E 21,71% vêem os conteúdos repassados de forma fragmentada, sem correlação entre eles. No entanto, 23,25% dos pesquisados acreditam que existe uma preparação anterior dos docentes para o exercício das aulas.

4.3 QUANTO À METODOLOGIA DO CURSO:

O Presidente da Instituição refere-se à aula inaugural do curso em 95, ministrada pelo professor José Paulo Neto, da PUC - Rio de Janeiro, salientando que o

mesmo dá ênfase à aplicação do método Dialético pelos Assistentes Sociais. No entanto questiona, se a práxis do Assistente Social não pode acontecer também nas outras tendências Filosóficas, como Estruturalismo, Fenomenologia, entre outras. Acredita que sem uma postura pluralista não será possível existir a Universidade que ele almeja. Salaria que o do Serviço Social, através dos professores que ministram disciplinas relacionadas a este tema, deve enfatizar o pluralismo. Devem estes apresentar sempre uma visão de todas as linhas de pensamento. Acredita veementemente que o profissional deve conhecer para poder optar sobre uma visão filosófica. Acrescenta ainda que não lhe ocorre a possibilidade de haver um cerceamento, um bloqueio no repasse das teorias ao aluno. Não pode haver hegemonia teórico-metodológica, em hipótese alguma, especificamente no caso do Serviço Social.

O Diretor da Faculdade entende que a característica relevante no curso é a presença da Dialética. Mas pensa que o Serviço Social não poderia ficar preso a uma única corrente, citando o pluralismo como o melhor caminho.

A Coordenadora do Curso também identifica destaque dado ao materialismo histórico, relata que desde o início do curso esta visão está vinculadas a algumas disciplinas tentando levar os alunos ao entendimento dessa visão. Relata que esta não é uma visão comungada pôr todos. Afirma que nos trabalhos apresentados pelos estagiários não há uma definição pôr esta corrente filosófica.

Dentre as questões elaboradas aos professores, não se contempla este assunto.

Dos alunos pesquisados, as maiores evidências recaem nas seguintes proposições:

a) Funcionalista: (27,86 %): Alunos do segundo ano, complementaram suas respostas afirmando que existe imposição das normas, o sistema é fechado impedindo a ocorrência de mudanças. Alunos do terceiro ano acreditam ser funcionalista devido à Coordenadora do curso não se preocupar com a atualização do currículo, sentem que o diálogo entre este órgão e a Direção é difícil, que existe a imposição de normas e que o sentimento do aluno não é considerado e que eles precisam apenas se adaptar ao sistema. Os alunos do quarto ano do curso também citam a ausência de diálogo e a imposição de normas. Alguns desses alunos acrescentaram que a Faculdade não aceita um T.C.C. na visão funcionalista mesmo que esta represente sua prática. Outros alunos referem-se ao comportamento de determinados professores que enaltecem outras linhas de pensamento, tecendo críticas severas ao funcionalismo e no entanto a prática desses professores apresenta-se profundamente funcionalista;

b) Para 25% dos alunos a metodologia do curso é Dialética. Os alunos do Segundo ano não conseguem identificar o porque desta visão. Para os alunos do Terceiro ano, alguns professores dão ênfase nesta filosofia, reforçando-a como sinônimo de competência e portanto todos os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser feitos nesta linha de pensamento. Quanto aos alunos do Quarto ano, também apontam a determinação de alguns professores em enfatizar esta linha de pensamento, mas sentem que a prática desses mesmos professores produz-se de forma funcionalista;

c) Neutra, (22,86 %): Para os alunos do Segundo ano, cada um tem o direito de escolher a linha que melhor lhe convier. Alguns alunos do Terceiro ano, não conseguem ter clareza sobre a metodologia utilizada, e não apontaram a neutralidade. Para apenas um aluno do Quarto ano a filosofia é neutra porque a coordenadora do curso não toma partido.

4.4 QUANTO À INTEGRAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE:

O Presidente da Fundação refere-se às Faculdades Integradas como ponto de partida. Cita o Projeto Pedagógico que pretende implantar em curto espaço de tempo, e que a idéia geral deste, deve chegar às coordenações, aos professores, alunos e funcionários como um processo natural.

O Diretor da Faculdade acredita que a visão integrativa de conhecimentos e de cooperação, é fator decisivo para implementar um projeto com êxito. Não acredita que exista a interdisciplinaridade em sua plenitude na curso de Serviço Social, mas segundo ele, busca-se isto com freqüência. Diz que a Faculdade obedece a um modelo clássico, onde a atividade docente obedece a um planejamento, acompanhado pela coordenação, que apresenta programas à Direção, para implementação no decorrer do ano letivo. Vê a Coordenação como um órgão executivo intermediário, importante, que deve ser facilitador no intercâmbio entre professores e alunos. Refere-se a Direção como órgão que procura tomar decisões nas situações apresentadas. Mas acredita que as relações devem ser melhoradas, com atividades suplementares a nível de informações para os alunos e implementação de novas técnicas pôr parte dos professores.

Já a Coordenadora do Curso, relata que não gosta do termo integração, não concordando com esta palavra. Acredita que existe vontade entre todos em se procurar um curso melhor. Pensa que integração e interdisciplinaridade, são conceitos bem diferentes, mas também não direciona suas ações nesta perspectivas. Cita a ABESS, como órgão que começa a discussão sobre currículo, e, através destas discussões este conceito fica mais claro. Relata que antes desses encontros da ABESS, não sabia o que significava essa interdisciplinaridade. Pensa que seria importante criar grupos de estudos, de discussão, mas vê dificuldade pôr todos serem horistas e a própria Faculdade não contribuir para isto. Afirma que tem feito esforços, tentativas para que ocorram reuniões entre os Professores e a Coordenação acontecendo uma no início do ano e depois quando surgem problemas, não sendo sistematizadas.

Um dos professores pesquisados respondeu que sente um relativo afastamento pedagógico entre os docentes que não são da área específica e aqueles que são Assistentes Sociais. Outro professor acredita existir interesse pôr parte da coordenação em criar um clima de liberdade de ação. No entanto, outro professor solicita deste setor uma orientação mais dirigida quanto aos objetivos do curso e das disciplinas, acreditando que deva haver maior número de reuniões, para se discutir as dificuldades e poder tomar determinadas ações em conjunto.

Em se tratando especificamente da inter-relação entre Professores e Direção, um Professor acredita que o poder afasta as pessoas e talvez, pôr isso, há a ausência de comunicação e até um certo desdém pôr parte da pessoa que ocupa este cargo. Dois Professores sugerem que haja maior atenção aos problemas do corpo docente.

Quando perguntado aos docentes sobre a existência ou não da interdisciplinaridade no curso de Serviço Social, dois afirmaram positivamente, e complementaram sua afirmativa alegando a necessidade que sentem em trocar informações teórico-práticas e uma aproximação com o Serviço Social.

No tocante aos alunos pesquisados, a maioria (43,65%) pensa que a integração entre Direção, Coordenação, Professores e Alunos é regular, que existem falhas no processo, mas ele está se mantendo. Outros (31,65%), identificam as relações como ruins e que praticamente não existe integração. Já 22,31%, vêem o sistema de relações como bom, mas que talvez pudesse melhorar em alguns aspectos. No que diz respeito ao conhecimento de outros setores que fazem parte da Instituição, 82,48% dos alunos declararam desconhecer totalmente a questão.

4.5 QUANTO AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

O Presidente não se dirige claramente ao setor de Estágio Supervisionado, mas relata que todos os professores devem ter visão pluralista, e em hipótese alguma apresentar uma teoria como se fosse a solução e as outras oferecessem deficiências.

O Diretor da Faculdade vê no Estágio Supervisionado um órgão que deve realizar acompanhamento à vida acadêmica do estagiário. Acredita que este setor está em defasagem pôr não realizar visitas periódicas aos campos de Estágio; enquanto o acompanhamento é feito através de relatórios e ações burocráticas o aluno pode estar sendo explorado e desviado da sua formação profissional.

A Coordenadora do Curso acredita que o Estágio Supervisionado precisa ser revisto com urgência. Pergunta-se o que é afinal Estágio Supervisionado, cita a Universidade Federal, que também compartilha destas dúvidas. Para ela existe dúvida também em como estabelecer um relação entre a Faculdade e a comunidade. Acha que é uma discussão que tem que existir entre os participantes do curso, mas reforça que é preciso mudar algumas coisas.

Os três Professores pesquisados declararam não saber o que é o Estágio Supervisionado.

Quanto aos alunos, 56,29% consideram que existe uma forte tendência para que algumas teorias sejam impostas à prática realizada, ou em alguns casos elas são forçadamente imposta à pratica. 38,32% Acreditam que teoria e prática se completam no cotidiano.

4.6 QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

O Presidente da Instituição não abordou especificamente este tema.

O Diretor da Faculdade relata que a dificuldade pedagógica está centrada basicamente na questão de Orientação das Monografias. Relata que todos os anos este é um assunto que gera o maior número de reclamações, tanto pôr parte dos alunos, quanto de alguns professores. Acredita que este é um tema que ocupa muita relevância na cabeça dos alunos, pôr ser a primeira experiência em escrever um trabalho que tem defesa oral e é submetido a uma banca. Pensa que alguns professores que supervisionam as monografias acabam dificultando este processo,

que deveria ser natural, e que a orientação coletiva, da forma como vem sendo efetivada, não é o melhor método. Reforça sua proposição inferindo a necessidade do acompanhamento dos professores do Centro de Treinamento na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A Coordenadora do Curso, discorre sobre ponto positivo do Trabalho de Conclusão de Curso, a iniciativa à pesquisa científica, mas ao mesmo tempo aponta como falha no processo a falta de hábito de pesquisar, tanto pôr parte dos alunos quanto pôr parte dos professores. Indica o Centro de Treinamento como um órgão que não realiza pesquisa com os alunos. Refere-se à disciplina de Pesquisa existente na grade curricular, e que essa disciplina não exercita efetivamente a pesquisa.

Dentre os Professores, nenhum deles sabia do que se tratava o Trabalho de Conclusão de Curso.

Para os alunos, a maioria (84,33%) acredita que o valor pago à supervisão do T.C.C. deveria estar incorporado ao custo da mensalidade da Faculdade.

No que concerne ao envolvimento da Faculdade com o processo de construção do T.C.C., 74,10% dos alunos responderam que a Faculdade se preocupa somente com a data de entrega do trabalho e com a banca examinadora. Outros Alunos do Segundo ano sentem que todo aluno que constrói seu T.C.C. está sozinho nesta etapa. Alguns Alunos do terceiro ano apontaram o atual processo como sendo uma situação sem nenhum controle pôr parte da Faculdade onde “alguns professores, oportunizando-se da necessidade dos alunos, cobram preços abusivos, gerando

revolta pôr parte desses, que não têm alternativas de escolha”. Outros alunos desta mesma série, acreditam que existem ótimos professores na faculdade, e pôr isto “não deveria ser quase imposta supervisão de determinados professores”, que a partir do terceiro ano do curso começam a pressionar os alunos para fazerem sua escolhas do supervisor.

Um aluno sente-se lesado, pois desde o início a faculdade não se envolve com o T.C.C., acredita que os alunos deveriam ser informados desde a matrícula sobre o custo à parte da supervisão deste trabalho. Além disto, apontam ainda a sobrecarga de disciplinas que compõem o quarto ano letivo. Alunos do quarto ano também apontaram a sobrecarga de disciplinas dificultando o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, além da forma fragmentada como ele acontece. Acreditam que a supervisão do T.C.C., deveria ser através dos professores que dão supervisão de estágio na Faculdade. Outros alunos relataram sentir dificuldades na construção do T.C.C., pôr terem “supervisores tendenciosos” e que o papel da Faculdade seria o de ajudar o aluno e não dificultar o processo. Apontam também a “discriminação recebida em sala de aula pôr parte do professor da disciplina de Orientação de Trabalho Monográfico em relação aos alunos que não está diretamente supervisionando”. E 19,42% acreditam que a Faculdade está atenta a todo processo, sem contudo identificarem de que maneira.

4.7 QUANTO A PERSPECTIVA PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EM 95.

O Presidente da Fundação deixa transparecer seu interesse em ver o primeiro trabalho de pesquisa científica realizado na Instituição, tendo como objeto a própria Instituição, construindo uma análise crítica sobre os diversos segmentos que

compõem o curso de Serviço Social. Relata que o desejo ardente da pesquisadora em realizar uma dissertação de mestrado que pudesse alcançar construtivamente uma proposta diferenciada, está nascendo de sua própria natureza, e isto precisa ser respeitado.

O Diretor da Faculdade, não vê mudanças substanciais no decorrer do ano. Aponta a aula inaugural como sendo um grande evento, quando foi convidado um professor da Universidade do Rio de Janeiro. E deseja que, através da coordenação possa desenvolver um programa suplementar de aulas, talvez um curso de extensão.

A Coordenadora do Curso acredita que está vivenciando um momento de busca, e espera poder descobrir o mercado de trabalho. Segundo ela é importante identificar como a escola vai responder à comunidade, sendo isso essencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Após percorrer um vasto caminho na busca de diretrizes que nos aproximassem da realidade existencial na Faculdade de ciências Sociais de Curitiba, precisa-se resgatar algumas idéias ou posicionamentos, na tentativa de construir novos conceitos, ou ver o velho de forma nova, talvez com maior clareza.

A pesquisa realizada neste trabalho criou possibilidade, principalmente, para conhecer o posicionamento dos diferentes segmentos que compõem o curso de Serviço Social desta Faculdade. Na busca dessa aproximação da verdade, algumas situações foram surpreendentes; no entanto, outras serviram apenas para confirmar hipóteses criadas no decorrer dos anos em que a pesquisadora esteve ligada ao desenvolvimento do trabalho nesse Curso de formação profissional.

Na tentativa de traçar uma inter-relação entre as partes pesquisadas, verificou-se que essa não é tarefa fácil. No entanto, como exercício desse trabalho, surgem algumas respostas.

O Presidente da Fundação demonstra, através de seus relatos, estar distanciado da realidade institucional, quando afirma proposições, idéias ou conceitos de situações que representam os seus ideais, aos quais pretende alcançar. Em

contrapartida, outras situações que estão acontecendo e prejudicando tanto alunos, quanto professores, e até mesmo a imagem da instituição, não são do seu conhecimento. O princípio filosófico que norteia as ações da Instituição é uma visão integrativa, que num futuro próximo, como descreve no Projeto Pedagógico, pretende aplicar, com base na Teoria Sistêmica e tendo como Princípios básicos o método holístico. Para Fritjof Capra,

o holismo, ou a nova visão sistêmica da vida, é definida em termos de relações e de integração com o mundo. Os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores. As estruturas específicas resultam das interações e interdependência de suas partes. (Capra, 1982, p.19)

No caso da Faculdade é preciso que se olhe um subsistema detalhadamente: a Instituição que abrange várias Faculdades, vários cursos e, inserido nestes, vários setores. Seguindo a definição descrita pôr Capra, há a necessidade de olhar o sistema como um todo, mas sem o esquecimento das partes que compõem este todo. E se alguma parte não está bem haverá reflexo imediato no todo, pois estas partes estão intimamente ligadas.

Nesta linha de raciocínio pode-se verificar que o subsistema, “Curso de Serviço Social” está doente. O diretor da Faculdade e a Coordenadora do curso têm consciência de que é adotada no curso de Serviço Social uma linha de pensamento filosófico que não condiz com a perspectiva idealizada pelo seu Presidente. Dentre os alunos pesquisados a quase totalidade deles (94,20%), nunca ouviu falar da Teoria Sistêmica. Mais sério do que a adoção de uma determinada linha de pensamento filosófico, é o fato de alguns professores obrigarem os alunos, na construção do Trabalho de Conclusão de Curso a adotarem a mesma linha de pensamento que a

deles. Neste sentido, está-se esquecendo um dos princípios básicos, não só da educação, como dos seres humanos em geral, que é o respeito à sua individualidade.

No que se refere ao Centro de Treinamento, que está diretamente ligado ao Estágio Supervisionado, novamente pode ser claramente identificado um subsistema desprendido do todo, se constituindo num apêndice, um setor a mais, para a maioria dos professores. Apesar do fato de ter-se contado com somente uma amostra pequena de dados desta população (docentes do curso), verificou-se através das respostas obtidas o desconhecimento do setor. Não se acredita que o setor de Estágio Supervisionado seja mais importante que outros, mesmo porque na visão integrativa não pode haver uma parte mais importante que outra. Salienta-se dentro deste contexto a importância que este setor desempenha, já que a profissão de Assistente Social tem como característica básica a intervenção. Para que isto ocorra torna-se necessário o aprendizado das teorias, métodos e técnicas que podem ser utilizadas no desempenho da profissão. É exatamente no momento que o educando vai aplicar seus conhecimentos na prática que o Centro de Treinamento através da Supervisão de Estágio o acompanha. Nenhum dos professores pesquisados conhecia este setor. Diante do fato, impõe-se a questão: como podem eles estar repassando um conteúdo que tenha relação com a realidade profissional do Assistente Social? Parece existir aí uma ruptura, um momento estanque no processo. Os profissionais que entregaram os instrumentos de pesquisa (questionários respondidos) não são Assistentes Sociais, e, segundo Buriola,

O estágio supervisionado deve ser efetiva e globalmente integrado ao conteúdo do projeto do curso, cabendo o processo de ensino aprendizagem como possibilidade criadora, pressupondo: A integração dos componentes que subsidiam a formação profissional, unidade de ensino - unidade campo de estágio, docentes - alunos - estagiários - supervisores e usuários; A vinculação

direta entre o pensar e o agir; .A inventividade e a irrepetibilidade da ação profissional. (Buriola, 1994, p.187)

Pode-se afirmar que estes professores trabalham repassando uma visão fragmentada da realidade, dissociada daquela em que o aluno está desempenhando sua prática ?

Questões dessa natureza poderiam ser respondidas através da integração dos conhecimentos, da troca dos saberes. Mas esta é uma terminologia que, embora o Presidente da Instituição propõe como princípio básico para o funcionamento das Faculdades, e o diretor pronuncie com vigor, conforme relato nas entrevistas cedidas à Pesquisadora, a Coordenadora do curso “não gosta, e não adota como prática presente nas suas atividades cotidianas”. Se a Direção, que é o órgão que toma decisões, não realiza atividades neste sentido, como um dos professores citou na resposta ao questionário contido nesta pesquisa: “acredito que seja em decorrência do poder, o afastamento entre estes dois órgãos”, o Professor em questão referia-se ao relacionamento entre a Direção e os Professores. E se a Coordenação do curso de Serviço Social não adota a prática integradora, nem aceita solicitações do corpo docente para tal, então como se poderá chegar, um dia, à incorporação, da adoção de um método Sistêmico ?

Talvez tão sério quanto a falta de conhecimentos sobre a importância da integração e da interdisciplinaridade, seja a questão do Trabalho de Conclusão de curso, realizado pôr todo aluno do quarto ano que pretende colar grau de Assistente Social, sendo este trabalho uma obrigatoriedade legal. Segundo entrevista com o Diretor da Faculdade, este é o assunto que mais vem à tona dentre as reclamações ocorridas no Curso, tanto pôr parte dos alunos quanto de alguns professores. Na

pesquisa realizada com os discentes, estes deixaram evidente que estão descontentes com o processo que a Faculdade vem adotando. Mas em função da própria metodologia praticada pelo curso, segundo eles a metodologia Funcionalista, não é possível o diálogo, na tentativa de mudanças. Os alunos somente vão sentir o peso das dificuldades que agregam o processo de construção do T.C.C., quando realmente estiverem cursando a quarta série do curso. É natural que nesta fase várias preocupações permeiem a execução das rotinas deles exigidas. Mobilizações exigindo mudanças ou mesmo questionamentos não são comuns; surgem “queixas” como disse o Diretor, e as manifestações ocorrem após o término do curso. O aluno, com medo de represálias, não se manifesta antes disso, ou manifesta-se timidamente, a nível sigiloso, com os professores em quem confia.

Dos alunos pesquisados 84,33 % gostariam que houvesse mudanças na forma como vem sendo administrada a questão financeira da monografia. Ora, já ficou evidenciado através da pesquisa realizada com os discentes, que estes optaram pela sua inserção nesta Faculdade, principalmente em função do custo da mensalidade ser menor do que a praticada em outras Unidades de Ensino de Curitiba. Após o aumento do mês de março, segundo a Tesouraria da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, a mensalidade é de R\$ 84,54 (oitenta e quatro reais e cinqüenta e quatro centavos). Este valor é acrescido de mais doze parcelas de R\$ 10,00 (dez reais) com objetivo da Faculdade arrecadar fundos para custear a banca de Monografias. Além disso, segundo os alunos do quarto ano, paga-se, ao Supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso, pôr duas supervisões grupais, o valor de R\$ 50,00 (cinqüenta reais). Partindo desta ótica, não causa surpresa a ninguém que, como a própria Coordenadora do curso citou na entrevista apresentada neste trabalho, “no decorrer dos últimos anos tem se acentuado o número de vezes que precisou sair da

Faculdade para levar alunos ao hospital, onde o médico alegou desnutrição desses alunos”. Como pode a Faculdade não tomar nenhuma providência quanto à exploração que vem ocorrendo, no custo das supervisões dos Trabalhos de Conclusão de Curso? O número de alunos descontentes com o processo não deixa dúvidas de que isto é um problema, pois 80,58 % dos alunos pesquisados, apresentaram preocupação com a questão, e não somente aqueles que estavam na fase de construção de seus trabalhos, deixando claro que sentem a Faculdade ausente deste processo, quando deveria estar acompanhando cada etapa desta “iniciação científica”, como define a Coordenadora do Curso sobre a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Além destas dificuldades existem outras as quais os alunos se referem, como a construção do trabalho ser direcionada, apenas segundo a ótica do professor que o orienta, desconsiderando o ser do aluno. Críticas também apontadas pôr eles nas respostas do questionário respondido e apresentado nesta pesquisa, citam a discriminação que o professor da disciplina curricular de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso faz em relação aos alunos que não estão sob sua orientação direta. Esta afirmativa dos alunos leva a questões inquietantes e sem respostas no momento: onde os alunos podem se apegar para serem respeitados em seus direitos, princípios, e a própria criatividade ou tentativa de ser diferente, em não aceitar ser enformado? Afinal, que saber é este? O saber do Professor que orienta o trabalho, ou do aluno que está descobrindo os caminhos para o desenvolvimento da sua prática profissional? Será que o papel do professor orientador aqui, não seria o de facilitador, de apontar as direções existentes de forma segura, competente, compromissada e libertadora?

Dificuldades são evidenciadas também no que tange à grade curricular. Para a pesquisadora não parece ser difícil a leitura dos problemas que cercam este tema. Extremamente comum, e até certo ponto óbvio, que quanto maior o número de disciplinas que compõem a grade curricular de um curso, automaticamente também é maior a dedicação exigida do aluno que se propõe a participar deste curso. Como a Coordenadora do Curso discorreu na entrevista já citada, “dentre uma das falhas existentes no curso, está a falta de pesquisa”, existindo segundo ela, a tentativa de realizá-la. Como podem os alunos do quarto ano do curso realizar boas pesquisas, se isto demanda principalmente tempo para dedicar-se a leituras, de tempo para realizar uma ação refletida? Fica simples observar até de forma superficial que os alunos do quarto ano vivenciam uma sobrecarga de atividades, portanto sem condições ou com poucas chances de realizar um bom trabalho de absorção ou de desempenho de prática profissional.

No primeiro e segundo ano do curso, os alunos cursam nove disciplinas. No terceiro, quando já é obrigatória uma carga horária mínima de 384 horas no Estágio Supervisionado, o número de disciplinas acresce para dez. No quarto ano letivo, os alunos continuam com todas estas obrigatoriedades, e o número de disciplinas sobe para doze. Realizar pesquisa seria um pouco difícil, mas não de todo impossível, se fosse para cumprir apenas estas atividades acadêmicas. Só que este mesmo aluno carrega paralelamente a tudo isto a necessidade de construir o Trabalho de Conclusão de Curso. Resumidamente pode-se citar que os alunos do quarto ano letivo têm que freqüentar e ser aprovado em doze disciplinas, realizando no mínimo 384 horas de estágio supervisionado, sendo que muitos continuam desempenhando o papel de funcionários no local onde desde o início do curso trabalham. Muitos desenvolvem o papel de administração do lar, filhos, marido ou esposa, e deve-se

contar ainda que esta pessoa continua existindo para a sociedade, que cobra a sua presença. Não é de se admirar que, informalmente, vários alunos tem procurado a Pesquisadora quando no desempenho de seu papel de Supervisora de Estágio, e, de forma individual, relatam sobre as dificuldades que tem encontrado na elaboração dos trabalhos solicitados pôr esta disciplina; estão passando pôr problemas de saúde, como queda excessiva de cabelo, erupções na pele, ou de ordem psicossocial, como problemas conjugais, com os filhos e de “vontade de largar tudo”.

Parece ser muito difícil o curso de Serviço Social desta Faculdade ser considerado como preparado para a absorção e ou implementação de um método integrativo, pluralista; evidencia-se que alguns professores têm uma forma de atuar centrada na transmissão do seu conhecimento aos alunos através dos conteúdos programáticos de forma estanque e não preocupados na formação integral da pessoa. No que tange à parte administrativa, esta também detém a formação ou preparação para uma atuação diretiva e autoritária, impedindo a aproximação e conseqüente participação dos outros pontos de igual importância, ou seja, os alunos e os professores, no processo de construção do saber de forma integrativa.

5.2 ALGUMAS PROPOSTAS TÉCNICO-OPERATIVO-PEDAGÓGICAS

A indagação sobre o conhecimento da realidade existencial da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, norteou todo o desenvolvimento desta pesquisa. Concluída esta etapa, pretende-se contribuir, descrevendo algumas propostas que talvez sejam viáveis, segundo a ótica da pesquisadora.

5.2.1 Projeto Pedagógico

Em relação ao Projeto Pedagógico elaborado pelo Presidente da Fundação e encaminhado ao órgão governamental de direito, acredita-se que as idéias nele contidas precisam ser democratizadas. Portanto, faz-se necessária uma discussão, não no âmbito de uma comissão, onde poucos detenham muito conhecimento a respeito do assunto e outros devam acatar as imposições propostas. Essa discussão deve acontecer efetivamente, com detalhamento das idéias contidas neste Projeto, para que desta forma todos, Direção, Coordenação, Professores, Alunos e Funcionários, possam conhecer para compreender e colocar em ação as proposições feitas.

Em todas as relações sociais estabelecidas entre os seres humanos, automaticamente cria-se um espaço para a condução ou o norteammento destas relações e alguém precisa ocupar este espaço. No caso específico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, este espaço ficou em aberto. Existia um fio condutor destas relações, mas apenas no papel, não nas ações. Anteriormente a isto estava nas idéias, nos ideais, não se encontrava nas ações das pessoas que faziam parte da condução do processo, nas relações sociais que se estabelecem na formação profissional dos acadêmicos. Pois bem, este espaço criado e foi ocupado, não da forma desejada ou idealizada pelo precursor do Projeto, mas talvez até de forma antagônica àquela preconizada pôr ele.

Este fato não é novo, a história se repete. Há cinco anos atrás, onze professores foram demitidos, em parte porque conduziam as atividades administrativas e pedagógicas, de forma contrária à Filosofia da Instituição. Será que dentro de alguns

anos serão necessárias novas demissões? Onde se encontra a disseminação das idéias filosóficas e pedagógicas da Instituição? Provavelmente ocupada pôr aqueles que detêm uma certa tendência em impor suas idéias, de forma que seu discurso seja envolvente, ou até mesmo pressionando as pessoas que fazem parte destas inter-relações.

Propõe-se então, para que ocorra esta democratização do conhecimento, um seminário; através das oficinas de discussões, todos os participantes, independente do cargo ocupado, possam opinar, sugerir, questionar, e posteriormente a esta primeira etapa, possam incorporar as novas idéias e participar na implementação de todo sistema.

Acredita-se que enquanto não houver uma diretriz clara, documentada e acompanhada em todo processo que se desenvolve nas relações educacionais, sempre vão haver outras que ocupem este espaço, vindo ou não de encontro com a Filosofia da Instituição.

5.2.2 Grade Curricular

Parece ter-se evidenciado que da forma como está estabelecida a grade curricular do curso de Serviço Social da Faculdade, não está atendendo às necessidades dos alunos nem dos professores. Propõe-se uma revisão imediata, que deve acontecer, porém, integrando todas as partes que compõem o processo da formação profissional, ou seja, Direção, Coordenação, Professores, Alunos, Funcionários diretamente ligados às questões pedagógicas e Profissionais da área, (Supervisores do campo de estágio). Desta forma, provavelmente haverá maior

possibilidade de acertar nas novas atitudes tomadas, uma vez que a Faculdade não estaria à parte, isolada da comunidade onde realmente acontece a prática profissional.

Pôr outro lado, os alunos, principalmente os do quarto ano, não teriam uma sobrecarga tão grande, onde exige-se mais do que aquilo que um ser humano tem condições de assimilar e desempenhar.

O próprio currículo pede socorro, pede decisões mais profundas; propõe uma carga horária elevada, com disciplinas sobrepostas, elevando inclusive o custo do curso, impedindo que recursos possam ser empregados de forma mais conveniente. Este assunto demanda um estudo mais aprofundado; no entanto parece ser muito mais simples no sentido de desburocratização do que se possa imaginar. O Ministério da Educação e do Desporto, emitiu o seguinte despacho do Ministro Murilo de Avelar Hingel:

GABINETE DO MINISTRO - Portaria nº. 1.670-A, de 30 de novembro de 1994
O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º. da Medida Provisória nº. 711, de 17 de novembro de 1994, resolve:

Art. 1º. Os estabelecimentos isolados de ensino superior, federais e particulares, poderão alterar as disciplinas que compõem os seus currículos plenos, sem necessidade de que tais modificações sejam aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, desde que atendidos os mínimos de conteúdo e duração fixados pôr aquele Conselho, conforme previsto na legislação específica em vigor.

Art. 2º. As alterações de que trata o artigo anterior deverão ser submetidas e aprovadas pelo Colegiado competente da instituição, na forma das normas regimentais.

Art. 3º. Para que surtam efeito, as Instituições deverão publicar no Diário Oficial da União os respectivos currículos plenos com as alterações efetivadas.

Parágrafo único - Os currículos plenos alterados na forma desta Portaria entrarão em vigor no período letivo seguinte à data de sua publicação no Diário Oficial da União.

Art. 4º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Diário Oficial da União, Portaria N.º. 1.697, de 6 de dezembro de 1994).

Para uma ação a curto prazo, talvez pudessem ser realizados seminários abrangendo disciplinas que se complementam, como pôr exemplo, Teoria do Serviço Social, Prática e Metodologia. A aprendizagem dos alunos se concretizaria através da solicitação de um único trabalho, mas analisado pelo professor de cada disciplina, enfocando a sua especificidade. A orientação deveria ocorrer de forma conjunta, entre os professores das disciplinas, num determinado espaço geográfico e temporal, mas com objetivos diversos; desta forma, num mesmo tempo, os alunos estariam cumprindo vários objetivos de aprendizagem e não seriam sobrecarregados com a fragmentação das disciplinas.

5.2.3 Estágio Supervisionado

Propõe-se que seja mudado o local das supervisões. A prática está acontecendo fora da Faculdade, seria lógico que os supervisores fossem até o local onde se desenvolve este “treinamento de prática” para acompanhar e realmente supervisionar, orientando o estagiário, dialogando com ele e com o supervisor de campo sobre todas as questões que circundam o estágio e o estagiário.

Tão importante quanto esta questão, é a integração entre os professores que realizam o acompanhamento dos alunos estagiários e os demais profissionais do corpo docente. Em caso contrário corre-se o risco de continuar o processo estanque, fragmentado, já existente. Preocupando-se com a interação, teoria-prática, pode-se afirmar que a Faculdade está formando profissionais para ocupar o mercado de

trabalho de forma consistente e integrada. Hoje teoria e prática estão distanciadas e este é mais um motivo a dificultar esta correlação tão necessária na profissão.

Da forma como vem sendo administrada esta questão, muitas vezes o corpo docente age mais pelo bom senso do que realmente com critérios científicos, pois o atual currículo não contempla a atualização dos acontecimentos, está sempre um passo atrás dos acontecimentos da comunidade, portanto atrasado. E para os profissionais que ainda estão desatualizados, o contato entre os docentes e discentes seria uma ótima oportunidade para o agir profissional de forma refletida e atualizada.

5.2.4) Trabalho De Conclusão De Curso

Como os próprios alunos já afirmaram, o custo do T.C.C., deveria estar incorporado à mensalidade do curso. Da forma como vem sendo administrada esta questão, abre-se um enorme espaço para que alguns profissionais utilizem-se da situação para obter ganhos financeiros próprios. Decorre então a exploração dos alunos, um desgaste da imagem da Instituição de Ensino e o descontentamento dos profissionais compromissados com a formação profissional e que não compactuam com o sistema vigente.

Em relação a questão da construção do T.C.C., numa determinada linha de pensamento filosófico, é de conhecimento geral que nenhuma profissão impõe ou pressiona o educando sob seu ponto de vista, em detrimento de pensamento diferente do seu. É preciso ter clareza de que o aluno precisa conhecer para poder optar com consistência e serenidade. E paralelamente a isto é preciso exercitar o respeito a escolha deste educando, acompanhá-lo em sua decisão apontando referenciais que

possam subsidiar sua definição com segurança, e refletir conjuntamente sobre a ação realizada.

A construção do T.C.C. é parte integrante da formação do A.S., não é o aluno que escolhe se vai realizá-lo ou não. Portanto a Faculdade tem a obrigação de acompanhar o desenvolvimento deste processo. Como pode reprovar um aluno, na apresentação do trabalho à banca, que foi aprovado em todas as disciplinas do curso, inclusive na própria disciplina que orienta a construção deste trabalho? Como pode a Instituição de ensino ignorar que o aluno precisa de um orientador para este trabalho e que pôr falta de informação ou de opção, este aluno teve que escolher um profissional que desconhece as normas da Instituição quanto a elaboração do T.C.C.?

Alguns profissionais que fazem parte da banca das monografias sentem-se enaltecidos quando participam de significativo número de reprovações. Será que realmente está no número de reprovações o mérito de um professor, e não no de aprovações? Qual o verdadeiro objetivo da disciplina de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso, se, na verdade, esta disciplina muitas vezes solicita atividades que dependem de outros conteúdos que ainda não foram ministrados em sala de aula? Ou ainda, pôr que existir esta disciplina se, mesmo assim, o aluno depende de outro profissional para a construção de seu trabalho de conclusão de curso? Sugere-se que no último semestre do quarto ano letivo sejam apenas ministradas disciplinas que realmente possam contribuir na construção do Trabalho de Conclusão de Curso, como Teoria, Metodologia e Prática.

Outra questão bastante séria é a decisão da Faculdade em cobrar dos alunos um determinado valor à parte, com o objetivo de remunerar os professores que

participam das bancas. Pelo que consta nas Leis Trabalhistas, o corpo docente, assim como outros profissionais, tem seus direitos garantidos pôr lei, e dentre eles, está o gozo de trinta dias de férias. Como as bancas ocorrem ainda no período letivo, pôr que estes profissionais precisam ser remunerados duplamente? Afinal, estando ou não desempenhando funções em sala de aula no final do ano letivo, todos os professores continuam recebendo pôr serviços prestados à Instituição. Com isto, mais uma vez, os maiores lesados são os alunos. Até mesmo o Estágio Supervisionado deveria deixar de ser obrigatório neste último período, pois se fosse cumprida a carga horária antes, haveria um desbloqueio de tempo muito grande para que o aluno realmente pudesse se dedicar à pesquisa.

5.3 CONCLUSÃO

Após a convivência durante vários anos com situações problemáticas, resultantes de um conjunto de ações fragmentadas, como pôr exemplo o distanciamento entre o profissional que o curso de Serviço Social tem formado e o homem que deveria formar para contribuir com a sociedade e a cultura vigente, torna-se difícil não ter consciência da necessidade de se elaborar novos objetivos, novos métodos, novo pensar e agir pedagógico.

A realização da pesquisa teórica de campo e a análise reflexiva demonstram algumas verdades, que nem sempre trazem consigo o sensação prazerosa do término de um trabalho. Algumas alternativas são apontadas, mas acredita-se que somente através de muito esforço, impulsionando todas as pessoas que fazem parte da formação profissional, poder-se-á construir um novo repensar da

formação profissional do Assistente Social na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba.

Após o conhecimento das idéias contidas no Projeto Pedagógico que a Instituição pretende implementar, e dos conceitos relacionados à visão holística, tem-se a nítida impressão que as pessoas que fazem parte da formação profissional do Assistente Social na FCHSC, percorrem o caminho oposto. É extremamente necessária uma mudança de atitude frente à atuação relativa à formação profissional do Assistente Social; torna-se emergente a substituição da concepção fragmentária pela concepção integrativa do ser humano.

Com a finalidade de conhecer a estrutura conjuntural do curso de Serviço Social, procurou-se direcionar a pesquisa para os diversos segmentos que o compõe, e concluída esta fase, verifica-se a necessidade de eliminar as barreiras existente entre as pessoas que estão envolvidas neste processo. Talvez a problemática primeira seja a alienação e conseqüente descaso existente nas colocações referentes à integração, interdisciplinaridade, holismo, pelo fato do desconhecimento do significado, dos objetivos, da importância em se formar um ser humano numa visão integral.

Dentre os vários segmentos analisados e estudados nesta pesquisa verificou-se a necessidade de se explorar com mais cuidado a questão da metodologia utilizada no curso. A imagem mais evidenciada para os alunos deste curso é o medo, a insegurança, quando deveria ser exatamente o oposto. O professor deveria utilizar-se de uma postura dialógica, deveria representar um ponto de equilíbrio, de capacidade, com quem os alunos poderiam sanar dúvidas, utilizando-se como parâmetro para as

suas ações, onde a coerência fizesse parte do discurso e da prática realizada. No entanto a prática realizada é a da coerção, do autoritarismo do distanciamento do ser do aluno, sendo este visto apenas enquanto ser que deve cumprir as tarefas determinadas. Não se consideram os conhecimentos inerentes a esta pessoa, colocando-a à margem do processo da formação profissional, portanto, caracterizando-a como um ser marginalizado.

Conclui-se esta pesquisa questionando que tipo de profissional está-se formando? O profissional que a Faculdade está colocando à disposição da sociedade realmente corresponde às suas expectativas? Possuiria este profissional conhecimentos básicos para intervir de forma segura, coerente, e capaz junto às situações problematizadas que o Assistente Social comumente enfrenta em seu cotidiano profissional? Qual a informação teórica ou prática que estes alunos estão recebendo sobre a visão integrativa do homem com a natureza e a sociedade, para poder realizar com segurança seu agir profissional?

Apesar de constatarem-se situações drásticas, existem possibilidades de modificações no sentido de replanejamento curricular em função das necessidades e expectativas dos alunos e, portanto, do impacto de seu trabalho na sociedade. Mas para que isto ocorra, é necessário despir-se dos velhos conceitos fragmentários, e incorporar o estabelecimento de uma consciência crítica onde o compartilhar dos conhecimentos genéricos torna-se indispensável, onde as metas são comuns a todos os participantes do processo formativo, onde exista o respeito pelo conhecimento específico do outro e portanto haja o respeito pelo diferente, onde o processo educativo seja vivenciado pôr todos, pois o professor precisa colocar-se na posição

humilde de aprendiz para poder ensinar, e, desta forma ,ser também sujeito em crescimento, junto com o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais.**, Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1991.
- BURIOLLA, Marta A Feiten. **Supervisão em Serviço Social** : O supervisor, sua relação e seus papéis., São Paulo: Cortez, 1994.
- CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação** : A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo : Cultrix, 1992.
- D'ANTOLA, Arlette. **Supervisão e Currículo** : Rumo a uma visão humanista Livraria São Paulo: Pioneira, 1983.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro** - Efetividade ou ideologia. São Paulo : Loyola, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade** : Um projeto em parceria. São Paulo : Loyola, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização** : Teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo : Moraes, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo : Atlas, 1989.
- HAGUETE, Tereza M. Frola. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** Petrópolis : Vozes, 1990.
- MASETTO, Marcos Tarciso; ABREU, Maria Célia de. **O Professor Universitário em Aula.**, São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

- MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas Vivas**. São Paulo : MG Editores Associados, 1992.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas De Pesquisa**. São Paulo : Atlas, 1990.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo : Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- PINTO, Rosa Maria Ferreira. **Política Educacional e Serviço Social**. São Paulo : Cortez, 1986.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo : Cortez, 1991.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Formação Profissional do Assistente Social**. São Paulo : Cortez, 1984.
- VIEIRA, Balbina Ottoni. **Modelos de Supervisão em Serviço Social**. Rio de Janeiro : Agir ,1981.

TEXTOS E REVISTAS:

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Proposição de Passos para a Construção de um Projeto**. Apostila, mestrado em educação PUC-PR, Curitiba, 1994
- CADERNOS DA ABESS N° 1. **O Processo da Formação Profissional do Assistente Social**. São Paulo : Cortez, 1986.
- CADERNOS DA ABESS N° 4. **Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional**. São Paulo : Cortez, 1991.
- CADERNOS DA ABESS N° 5. **A Produção do Conhecimento e o Serviço Social**. São Paulo : Cortez, 1992.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS Nº. 290/94 E 293/94.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos. Curitiba : UFPR, n. 2, 1994.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Referências Bibliográficas. Curitiba : UFPR, n. 6, 1994.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Citações e Notas de Rodapé. Curitiba : UFPR, n. 7, 1994.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Estilo e Orientação para Datilografia e Digitação. Curitiba : UFPR, n. 8, 1994.

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE Nº 14. **Formação Profissional**, Cortez Editora, São Paulo, 1988.

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE Nº 29. **O estágio na formação profissional**, Cortez Editora, São Paulo, 1989.